

# BOLETIM AGROPECUÁRIO





**Governador do Estado**  
Carlos Moisés da Silva

**Secretário de Estado da Agricultura, da Pesca e do Desenvolvimento Rural**  
Ricardo de Gouvêa

**Presidente da Epagri**  
Edilene Steinwandter

**Diretores**

Giovani Canola Teixeira  
Administração e Finanças

Humberto Bicca Neto  
Extensão Rural e Pesqueira

Ivan Luiz Zilli Bacic  
Desenvolvimento Institucional

Vagner Miranda Portes  
Ciência, Tecnologia e Inovação

**Gerente do Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Cepa)**  
Reny Dorow



**ISSN: 0100-8986 (impresso)**  
**ISSN: 2674-9521 (on-line)**

**DOCUMENTOS Nº 302**

# Boletim Agropecuário

**Autores desta edição**

Alexandre Luís Giehl  
Gláucia de Almeida Padrão  
Haroldo Tavares Elias  
João Rogério Alves  
Jurandi Teodoro Gugel  
Tabajara Marcondes



Florianópolis

2019

**Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri)**

Rodovia Admar Gonzaga, 1347, Itacorubi, Caixa Postal 502

88034-901 Florianópolis, SC, Brasil

Fone: (48) 3665-5000

Site: [www.epagri.sc.gov.br](http://www.epagri.sc.gov.br)

E-mail: [epagri@epagri.sc.gov.br](mailto:epagri@epagri.sc.gov.br)

**Editado pelo Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa)**

Rodovia Admar Gonzaga, 1486, Itacorubi

88034-901 Florianópolis, SC, Brasil

Fone: (48) 3665-5078

Site: <http://cepa.epagri.sc.gov.br/>

E-mail: [online@epagri.sc.gov.br](mailto:online@epagri.sc.gov.br)

**Coordenação:** Tabajara Marcondes – Epagri/Cepa

**Revisão técnica:** Léo Teobaldo Kroth/Dilvan Luiz Ferrari – Epagri/Cepa

**Colaboração:**

Andressa Mariani Bee – Caçador (UGT 10)

Bruna Parente Porto – Florianópolis (UGT 7)

Cleverson Buratto – Tubarão (UGT 8)

Édila Gonçalves Botelho – Epagri/Cepa

Elvys Taffarel – São Miguel do Oeste (UGT 9)

Evandro Uberdan Anater – Joaçaba (UGT 2)

Getúlio Tadeu Tonet – Canoinhas (UGT 4)

Gilberto Luiz Curti – Chapecó (UGT 1)

João Claudio Zanatta – Lages (UGT 3)

Maurício E. Mafra – Ceasa/SC

Nilsa Luzzi – Jaraguá do Sul (UGT 6)

Saturnino Claudino dos Santos – Rio do Sul (UGT 5)

Sidaura Lessa Graciosa – Epagri/Cepa

**Edição:** dezembro de 2019 – (*on-line*)

É permitida a reprodução parcial deste trabalho desde que citada a fonte.

**Ficha Catalográfica**

EPAGRI/CEPA. Boletim Agropecuário. Dezembro/2019. Florianópolis, 2019, 49p. (Epagri. Documentos, 302).

Publicação iniciada em maio/2014 (nº de 1 – 70). Em abril/2019 passou a integrar a série Documentos com numeração própria.

Análise de mercado; safras; conjuntura.

ISSN: 0100-8986 (impresso)

ISSN: 2674-9521 (on-line)

## APRESENTAÇÃO

O Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa), unidade de pesquisa da Epagri, tem a satisfação de disponibilizar o Boletim Agropecuário on-line. Ele reúne as informações conjunturais de alguns dos principais produtos agropecuários do estado de Santa Catarina.

O objetivo deste documento é apresentar, de forma sucinta, as principais informações conjunturais referentes ao desenvolvimento das safras, da produção e dos mercados para os produtos selecionados. Para isso, o Boletim Agropecuário contém informações referentes à última quinzena ou aos últimos 30 dias. Em casos esporádicos, a publicação poderá conter séries mais longas e análises de eventos específicos. Além das informações por produto, eventualmente poderão ser divulgados neste documento textos com análises conjunturais que se façam pertinentes e oportunas, chamando a atenção para aspectos não especificamente voltados ao mercado.

O Boletim Agropecuário pretende ser uma ferramenta para que o produtor rural possa vislumbrar melhores oportunidades de negócios. Visa, também, fortalecer sua relação com o mercado agropecuário por meio do aumento da competitividade da agricultura catarinense.

Esta publicação está disponível em arquivo eletrônico no site da Epagri/Cepa, <http://www.cepa.epagri.sc.gov.br//>. Podem ser resgatadas também as edições anteriores.

**Edilene Steinwandter**  
Presidente da Epagri

## Sumário

|                         |    |
|-------------------------|----|
| <b>Grãos</b> .....      | 7  |
| Arroz .....             | 7  |
| Feijão .....            | 9  |
| Milho.....              | 12 |
| Soja .....              | 16 |
| Trigo.....              | 19 |
| <b>Hortaliças</b> ..... | 22 |
| Alho.....               | 22 |
| Cebola.....             | 25 |
| <b>Pecuária</b> .....   | 28 |
| Avicultura.....         | 28 |
| Bovinocultura .....     | 34 |
| Suinocultura.....       | 40 |
| Leite .....             | 47 |

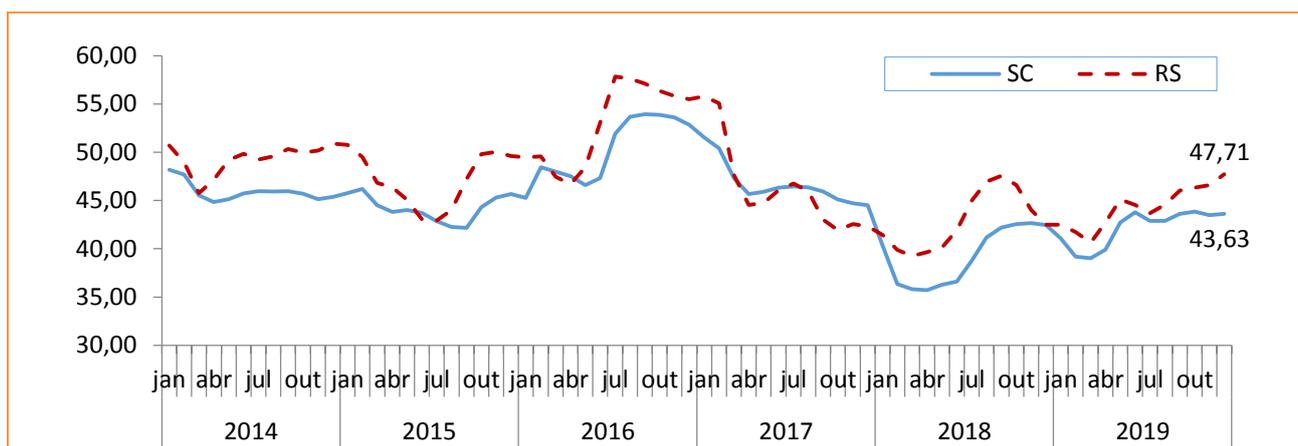
# Grãos

## Arroz

Gláucia Padrão  
Economista, Dr<sup>a</sup>. – Epagri/Cepa  
[glauciapadrao@epagri.sc.gov.br](mailto:glauciapadrao@epagri.sc.gov.br)

### Preços ao produtor

O preço do arroz em casca ao produtor apresentou comportamento normal para o período do ano. No mês de novembro, os preços médios catarinenses continuaram aumentando, mas em ritmo lento. Comparativamente à outubro, os preços reais foram 0,82% menores e na primeira quinzena do mês de dezembro a tendência é a permanência da estabilidade desses preços, com leve variação positiva. O período de entressafra e comercialização em fase final elevam os preços nessa época do ano, mas a valorização dos preços nos próximos meses não deve ser significativa. Em novembro de 2019, os preços do arroz em casca em Santa Catarina fecharam em R\$43,63 e os preços parciais de dezembro fecharam em R\$43,63 (Figura 1). Comparativamente ao mesmo período de 2018, os preços catarinenses apresentam uma valorização de 1,91%, em termos reais, em novembro de 2019. Isto porque a produção obtida na safra 2018/19 foi menor do que a obtida na safra anterior, o que eleva os preços médios em razão da menor oferta interna do grão. Já no Rio Grande do Sul, a valorização dos preços segue em ritmo mais acelerado. Em novembro, o preço médio no estado foi R\$46,60 e o fechamento parcial da primeira quinzena de dezembro já aponta para preços 2,38% maiores em relação ao mês anterior. O excesso de chuvas naquele estado acabou atrapalhando o avanço do plantio e gera preocupações quanto à produtividade na safra 2019/20. Além das causas citadas acima para esta valorização dos preços, destaca-se que a safra 2018/19 resultou em produção menor do que a observada na safra 2017/18, em razão de problemas climáticos enfrentados pelos dois estados, o que elevou o patamar de preços desde o início da safra, comparativamente ao ano anterior.

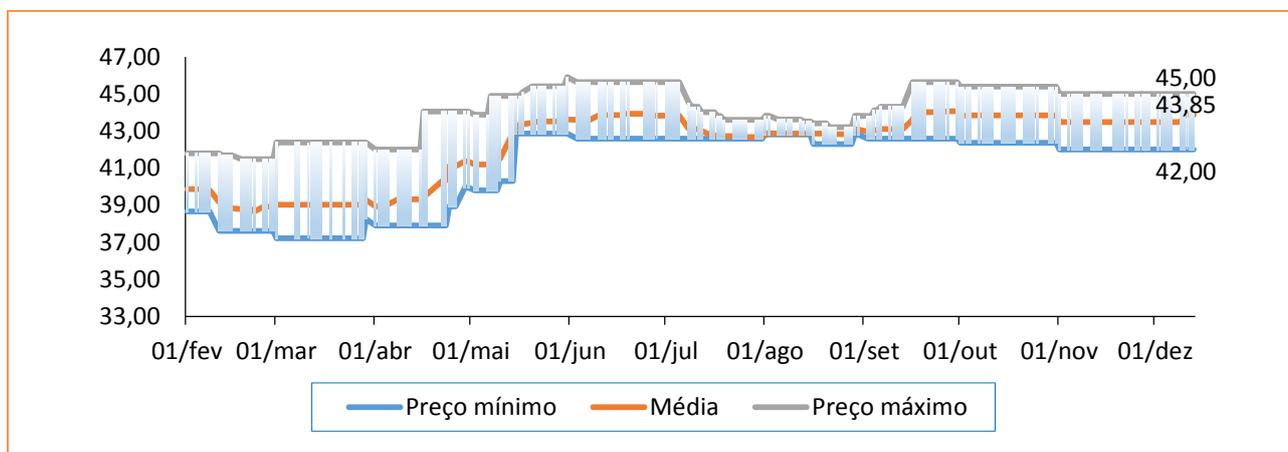


**Figura 1. Arroz irrigado – Santa Catarina e Rio Grande do Sul: evolução do preço médio real mensal ao produtor – (jan./2014 a nov./2019) – R\$/sc 50kg**

Fonte: Epagri/Cepa. e Cepea (RS).

Na Figura 2, onde são apresentados os preços mínimo, médio e máximo diário para Santa Catarina, observa-se que os produtores que ainda possuem estoque de seus produtos podem obter preços de até R\$45,00 o saco de 50kg no estado. Esses preços continuam estáveis desde o final de outubro, com leve

reação positiva dos preços médios, principalmente nas regiões do Alto Vale e Litoral Norte. A produção obtida na safra 2018/19 conseguirá abastecer a indústria catarinense em cerca de 76% de sua capacidade, devendo o restante vir do Rio Grande do Sul, Paraná e países do Mercosul.



**Figura 2. Arroz irrigado – Santa Catarina: evolução do preço diário real ao produtor – (jan. a dez./2019) – R\$/sc 50kg**

Fonte: Epagri/Cepa.

### Comparativo de safra

A safra 2018/19 encerrou apontando para uma redução na área plantada de arroz irrigado em Santa Catarina de 2,51%. Apesar da ocorrência de chuvas excessivas nas regiões produtoras, o que acabou atrasando a evolução da colheita, esta se encerrou no final do mês de maio. As informações finais resultaram em uma área de 143,4 mil hectares, produção de 1,104 milhões de toneladas (base casca) e produtividade média no estado de 7,7 toneladas por hectare. A estimativa atual da safra 2019/20 apontou para uma leve redução da área plantada, que deverá ser de 143,04 mil hectares. A baixa produtividade obtida na safra 2018/19 em razão do excesso de calor ocorrido no período de floração, deverá ser superada na safra 2019/20, fechando em 8.037kg/ha, 4,39% maior.

**Tabela 1. Arroz irrigado: Santa Catarina – Comparativo safra 2018/19 e safra 2019/20**

| Microrregião          | Safra 2018/19  |                  |                     | Estimativa atual – Safra 2019/20 |                  |                     | Variação (%) |              |             |
|-----------------------|----------------|------------------|---------------------|----------------------------------|------------------|---------------------|--------------|--------------|-------------|
|                       | Área (ha)      | Quant. prod. (t) | Rend. médio (kg/ha) | Área (ha)                        | Quant. prod. (t) | Rend. médio (kg/ha) | Área plant.  | Quant. prod. | Rend. médio |
| Araranguá             | 51.530         | 383.657          | 7.445               | 51.530                           | 404.023          | 7.841               | 0,00         | 5,31         | 5,31        |
| Blumenau              | 8.222          | 72.177           | 8.778               | 8.265                            | 72.300           | 8.748               | 0,52         | 0,17         | -0,34       |
| Criciúma              | 20.813         | 148.564          | 7.138               | 20.813                           | 160.909          | 7.731               | 0,00         | 8,31         | 8,31        |
| Florianópolis         | 1.950          | 13.591           | 6.969               | 2.000                            | 13.877           | 6.939               | 2,56         | 2,10         | -0,44       |
| Itajaí                | 9.196          | 74.573           | 8.109               | 9.216                            | 77.556           | 8.415               | 0,22         | 4,00         | 3,78        |
| Ituporanga            | 190            | 1.772            | 9.326               | 190                              | 1.615            | 8.500               | 0,00         | -8,86        | -8,86       |
| Joinville             | 18.225         | 149.657          | 8.212               | 18.151                           | 153.736          | 8.470               | -0,41        | 2,73         | 3,14        |
| Rio do Sul            | 9.782          | 83.759           | 8.563               | 9.763                            | 85.644           | 8.772               | -0,19        | 2,25         | 2,44        |
| Tabuleiro             | 120            | 976              | 8.131               | 120                              | 1.020            | 8.500               | 0,00         | 4,51         | 4,54        |
| Tijucas               | 2.490          | 17.819           | 7.156               | 2.410                            | 18.045           | 7.488               | -3,21        | 1,27         | 4,63        |
| Tubarão               | 20.927         | 157.910          | 7.546               | 20.588                           | 160.907          | 7.816               | -1,62        | 1,90         | 3,57        |
| <b>Santa Catarina</b> | <b>143.445</b> | <b>1.104.454</b> | <b>7.699</b>        | <b>143.046</b>                   | <b>1.149.632</b> | <b>8.037</b>        | <b>-0,28</b> | <b>4,09</b>  | <b>4,39</b> |

Fonte: Epagri/Cepa (agosto/2019).

## Feijão

João Rogério Alves  
 Engenheiro-agrônomo, M.Sc. – Epagri/Cepa  
[joaoalves@epagri.sc.gov.br](mailto:joaoalves@epagri.sc.gov.br)

### Mercado

No mês de novembro o mercado de feijão se manteve aquecido, com preços oscilando positivamente no início, mas com tendência de queda nas últimas semanas do mês e na primeira semana de dezembro. O motivo é o início da colheita da safra no Paraná, principal produtor nacional de feijão 1ª safra. Em Santa Catarina, a saca de 60 quilos do feijão carioca foi cotada a R\$142,78, alta de 18,25% e relação a outubro. Em relação a um ano atrás, onde a saca de feijão era cotada a R\$83,71, houve variação positiva de 70,57%.

Nos demais estados, os preços apresentaram altas significativas. No Paraná, Mato Grosso do Sul e São Paulo, os produtores tiveram ganhos maiores, com alta nos preços médios mensais na ordem de 58,50%, 34,40% e 42,57%, respectivamente. Para o feijão preto, a variação de preços foi significativamente inferior ao carioca, com comportamento bastante estável durante o mês de novembro em Santa Catarina, ligeira alta de 4,39% no Paraná e 0,52% no Rio Grande do Sul.

**Tabela 1. Feijão – Evolução do preço médio mensal pago ao produtor – Safra 2019/20 (R\$/60kg)**

| Estado             | Tipo           | Nov./19 | Out./19 | Variação mensal (%) | Nov./18 | Variação (%) Nov./19 – Nov./18 |
|--------------------|----------------|---------|---------|---------------------|---------|--------------------------------|
| Santa Catarina     | Feijão Carioca | 142,78  | 120,75  | 18,24               | 83,71   | 70,57                          |
| Paraná             |                | 235,80  | 148,77  | 58,50               | 102,40  | 130,27                         |
| Mato Grosso do Sul |                | 225,89  | 168,07  | 34,40               | 113,53  | 98,97                          |
| Bahia              |                | 199,31  | 153,40  | 29,93               | 116,14  | 71,61                          |
| São Paulo          |                | 246,17  | 172,67  | 42,57               | 137,02  | 79,66                          |
| Goiás              |                | 228,20  | 162,16  | 40,73               | 120,00  | 90,17                          |
| Santa Catarina     | Feijão Preto   | 124,92  | 124,68  | 0,19                | 127,70  | -2,18                          |
| Paraná             |                | 126,68  | 121,35  | 4,39                | 121,82  | 3,99                           |
| Rio Grande do Sul  |                | 136,05  | 135,34  | 0,52                | 129,11  | 5,38                           |

Fonte: Epagri/Cepa (SC), SEAB/Deral (PR), Conab (RS, BA, GO e MS) – Novembro/2019.

No mercado atacadista de São Paulo, no mês de novembro, o feijão carioca apresentou comportamento estável, com elevação de preços na ordem de 3,9% para o carioca extra novo (9,5) e 5,1% para o extra (9,0). Para o feijão preto, o preço segue com comportamento nominal, não apresentando variação neste mês. Para os próximos meses, segundo projeções de agentes que atuam no mercado atacadista, a tendência é de muita oferta de produto, em função da entrada da safra paranaense, e reduzidas opções de venda, já que a maioria das empresas compradoras e empacotadoras, está se retirando momentaneamente do mercado em função das festas de final de ano. A maior parte da rede atacadista e varejista já se encontra abastecida de produto para o final de ano.

**Tabela 2. Feijão – Preço médio diário do feijão no mercado atacadista de São Paulo**

| Produto <sup>(1)</sup>          | 11/12/2019 | 11/11/2019 | Varição (%) | Mercado <sup>(2)</sup> |
|---------------------------------|------------|------------|-------------|------------------------|
| Feijão Carioca Extra Novo (9,5) | 265,00     | 255,00     | 3,9         | Estável                |
| Feijão Carioca Extra (9,0)      | 260,00     | 247,50     | 5,1         | Estável                |
| Feijão Carioca Especial (8,5)   | 247,50     | 240,00     | 3,1         | Estável                |
| Feijão Preto Extra              | 175,00     | 170,00     | 2,9         | Nominal                |
| Feijão Preto Especial           | 162,50     | 157,50     | 3,2         | Nominal                |

<sup>(1)</sup> feijão nacional, maquinado, saca 60kg, 15 dias, CIF/SP. <sup>(2)</sup> comportamento do mercado em 11/12/2019

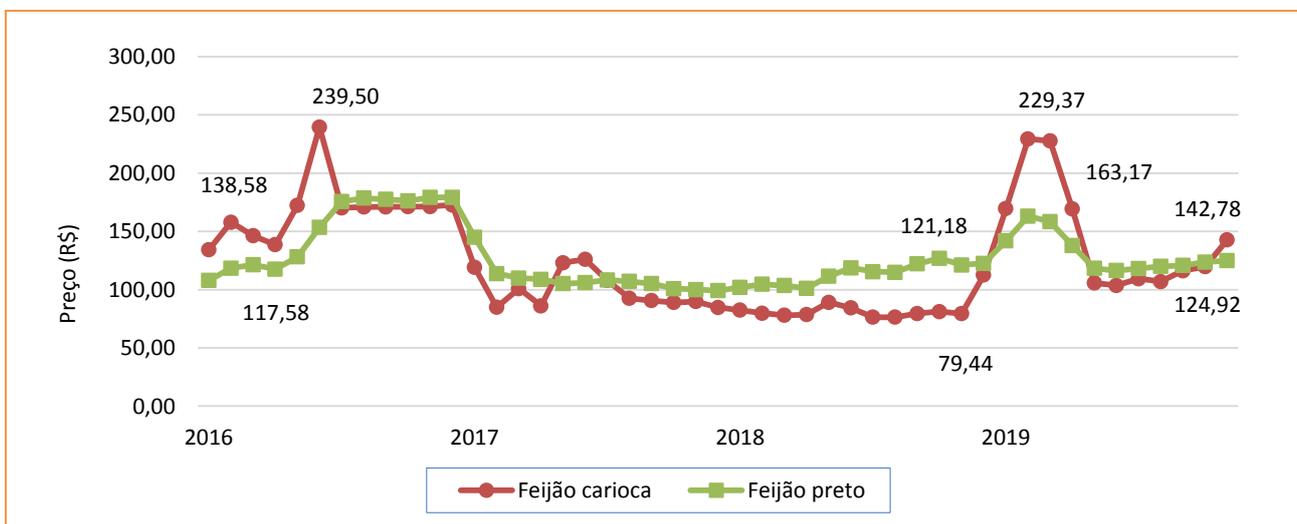
Nota 1: nominal - mercado com preço sem variação por falta ou excesso do produto.

Nota 2: estável - mercado com acentuado movimento, equilíbrio de oferta e demanda.

Fonte: Bolsa de Cereais de São Paulo (BCSP). Dezembro, 2019.

Nos últimos quatro anos, analisamos a evolução da variação mensal dos preços pagos aos produtores de feijão carioca e preto. Foi possível constatar a grande variação desses preços ao longo dos anos, caracterizando um mercado bastante instável, seja por aspectos relacionados a oferta e demanda, seja pela qualidade ruim do produto por danos causados por doenças ou pela ação de eventos climáticos adversos, como granizo ou estiagens. Em relação aos dois tipos de feijão predominantemente cultivados no estado, é perceptível que o feijão preto apresentou menores variações de preço do que o feijão carioca. A grande variação de preços do feijão carioca vem se constituindo num fator de insegurança para os produtores, que fazem suas “apostas”, podendo ganhar ou perder muito, a depender do mercado naquele ano agrícola.

Quanto ao feijão preto, tem-se um mercado um pouco mais estável, onde o produtor seguramente arrisca menos quando precisa tomar a decisão de plantar ou não a leguminosa. Outro aspecto importante é de que o feijão preto é um substituto imediato na falta de feijão carioca ou em situações de preços muito elevados no mercado varejista. Nos últimos 47 meses, o preço médio da saca de 60 quilos do feijão carioca ficou em R\$123,60, enquanto que a do feijão preto ficou em R\$126,17, diferença de 2,0% em favor do feijão preto.


**Figura 1. Feijão – Santa Catarina: evolução da variação mensal de preços ao produtor – 01/2016 a 11/2019**

Fonte: Epagri/Cepa.

### Safra

Até o momento, em todo estado, 85% da área destinada ao plantio de feijão 1ª safra já foi plantada. As microrregiões mais altas e frias do estado, que plantam mais tarde, são as que ainda possuem áreas a serem plantadas. Campos de Lages, Joaçaba e Curitibaanos, possuem respectivamente, 71%, 52% e 60% da área de feijão já plantadas. Do total da área plantada, cerca de 35% já se encontra em fase de floração. Nas

microrregiões de São Miguel do Oeste, Rio do Sul e Ituporanga, já há colheita em andamento, mas totalizam apenas 1,5% da área total plantada no estado.

Em todo o estado de Santa Catarina, as lavouras se desenvolvem normalmente, com condições climáticas que têm favorecido o desenvolvimento da cultura. Na região Sul catarinense, não há relatos de eventos climáticos desfavoráveis, com tempo seco e estável predominando neste mês de novembro. No Planalto Norte, tempo bom com ocorrências de chuvas favoráveis para o período de floração e formação de grão, o que, segundo técnicos e produtores, poderá resultar numa das melhores safras dos últimos anos. Já, no Planalto Sul, região de Curitibanos e Joaçaba, o plantio segue normalmente, com os produtores fazendo escalonamento do plantio conforme suas avaliações das condições climáticas e mercadológicas. As lavouras já implantadas se desenvolvem normalmente. Há expectativa do plantio estar encerrado até o final de dezembro.

Nossas estimativas atuais apontam que nessa safra 2019/20, deveremos colher de 71,3 mil toneladas de feijão 1ª safra, cultivado numa área de 35,0 mil hectares. Mesmo com redução de 1% na área plantada, o expectativa é de aumento de 14% na produção, resultante de um aumento no rendimento médio da ordem de 15%, que deverá alcançar 2.034kg/ha, com expectativa de um produto de excelente qualidade.

**Tabela 3. Feijão 1ª – Comparativo de safra 2018/19 e 2019/20**

| Microrregião          | Safra 2018/19 |                 |                     | Estimativa atual – Safra 2019/20 |                 |                     | Variação (%) |              |             |
|-----------------------|---------------|-----------------|---------------------|----------------------------------|-----------------|---------------------|--------------|--------------|-------------|
|                       | Área (ha)     | Quant. prod.(t) | Rend. médio (kg/ha) | Área (ha)                        | Quant. prod.(t) | Rend. médio (kg/ha) | Área         | Quant. prod. | Rend. médio |
| Araranguá             | 74            | 73              | 982                 | 54                               | 54              | 996                 | -27          | -26          | 1           |
| Blumenau              | 92            | 104             | 1.130               |                                  |                 |                     |              |              |             |
| Campos de Lages       | 7.810         | 15.173          | 1.943               | 7.707                            | 14.656          | 1.902               | -1           | -3           | -2          |
| Canoinhas             | 5.550         | 9.299           | 1.675               | 6.200                            | 16.872          | 2.721               | 12           | 81           | 62          |
| Chapecó               | 2.061         | 3.535           | 1.715               | 1.957                            | 4.026           | 2.057               | -5           | 14           | 20          |
| Concórdia             | 420           | 657             | 1.564               | 420                              | 680             | 1.619               | 0            | 4            | 4           |
| Criciúma              | 533           | 628             | 1.178               | 675                              | 803             | 1.189               | 27           | 28           | 1           |
| Curitibanos           | 5.380         | 10.326          | 1.919               | 4.780                            | 9.264           | 1.938               | -11          | -10          | 1           |
| Florianópolis         | 31            | 40              | 1.274               | 12                               | 7               | 542                 | -61          | -84          | -57         |
| Ituporanga            | 980           | 1.927           | 1.966               | 1.010                            | 1.913           | 1.894               | 3            | -1           | -4          |
| Joaçaba               | 2.417         | 3.274           | 1.355               | 2.369                            | 4.036           | 1.704               | -2           | 23           | 26          |
| Joinville             | 22            | 22              | 1.000               |                                  |                 |                     |              |              |             |
| Rio do Sul            | 603           | 961             | 1.593               | 586                              | 962             | 1.642               | -3           | 0            | 3           |
| São Bento do Sul      | 680           | 966             | 1.421               | 600                              | 1.388           | 2.313               | -12          | 44           | 63          |
| São M. do Oeste       | 1.199         | 2.303           | 1.921               | 827                              | 1.664           | 2.012               | -31          | -28          | 5           |
| Tabuleiro             | 463           | 812             | 1.754               | 376                              | 475             | 1.264               | -19          | -41          | -28         |
| Tijucas               | 170           | 199             | 1.171               | 166                              | 178             | 1.069               | -2           | -11          | -9          |
| Tubarão               | 973           | 1.305           | 1.342               | 773                              | 1.023           | 1.323               | -21          | -22          | -1          |
| Xanxerê               | 5.868         | 11.125          | 1.896               | 6.523                            | 13.258          | 2.032               | 11           | 19           | 7           |
| <b>Santa Catarina</b> | <b>35.326</b> | <b>62.728</b>   | <b>1.776</b>        | <b>35.035</b>                    | <b>71.257</b>   | <b>2.034</b>        | <b>-1</b>    | <b>14</b>    | <b>15</b>   |

Fonte: Epaagri/Cepa. Novembro/2019.

## Milho

Haroldo Tavares Elias  
Engenheiro-agrônomo, Dr. – Epagri/Cepa  
[htelias@epagri.sc.gov.br](mailto:htelias@epagri.sc.gov.br)

### Preços

Em novembro, o preço do milho em Santa Catarina foi de R\$37,63/sc de 60kg (média mensal), superior em 5,8% ao mês anterior e 10,9% em relação a novembro de 2018 (Figura 1). Desde maio deste ano, os preços se elevaram em 25% do valor. No MS e PR, os preços reagiram e na média ficaram 7,3% superior a outubro.

Importante observar que, no período dos últimos dois anos, os preços pagos ao produtor no MT tiveram um aumento superior a 50%, enquanto em SC, foi de 24%. A explicação possível está, por um lado, na consolidação da logística via Arco Norte (com exportações pelos portos do Pará e Maranhão) e, por outro, pela opção de venda dos produtores do MT para a indústria de etanol, que já absorve mais de dois milhões de toneladas de grãos naquele estado.

No período, os preços refletem alguns fatores:

- aumento significativo das exportações brasileiras de milho que, no acumulado até novembro, alcançaram 39 milhões de toneladas. O dólar acima de R\$4,00 favorece as exportações;
- com a finalização da colheita, a estimativa da produção americana para a safra em curso está se confirmando inferior à última<sup>1</sup>, o que reflete nos estoques mundiais do produto e no mercado internacional;
- mercado com foco no clima no Brasil. Estiagem em alguns estados causou atraso no plantio de soja, podendo repercutir na segunda safra de milho, em 2020, no Brasil;
- a demanda interna por milho deverá se elevar em função das maiores exportações de carnes pelo Brasil, em especial para a China;
- com estes fatores, os preços se mantêm fortalecidos e em elevação até a entrada da nova safra, no final de janeiro/2020.

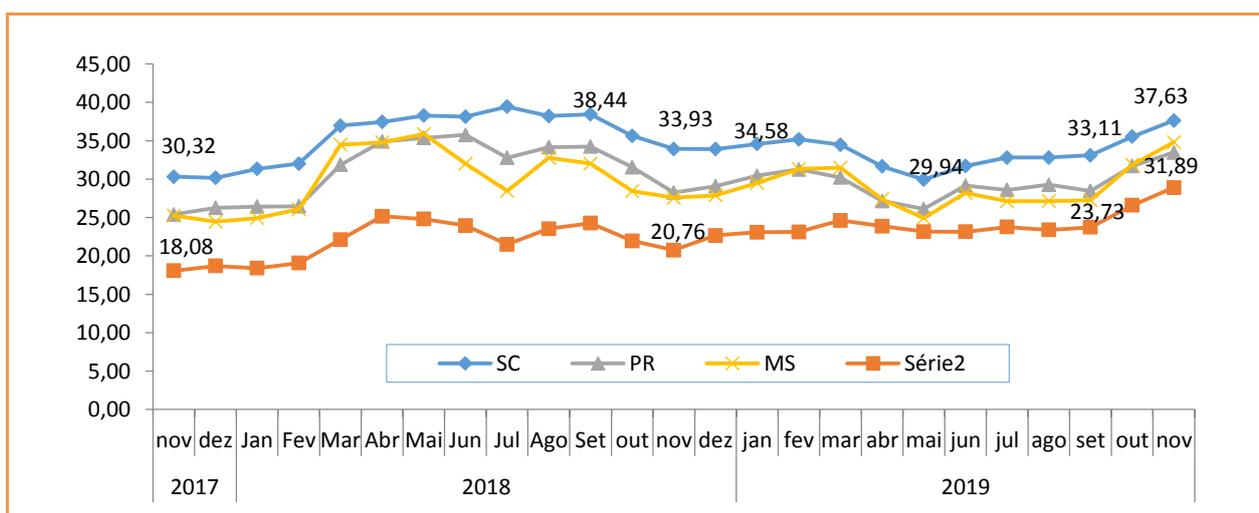


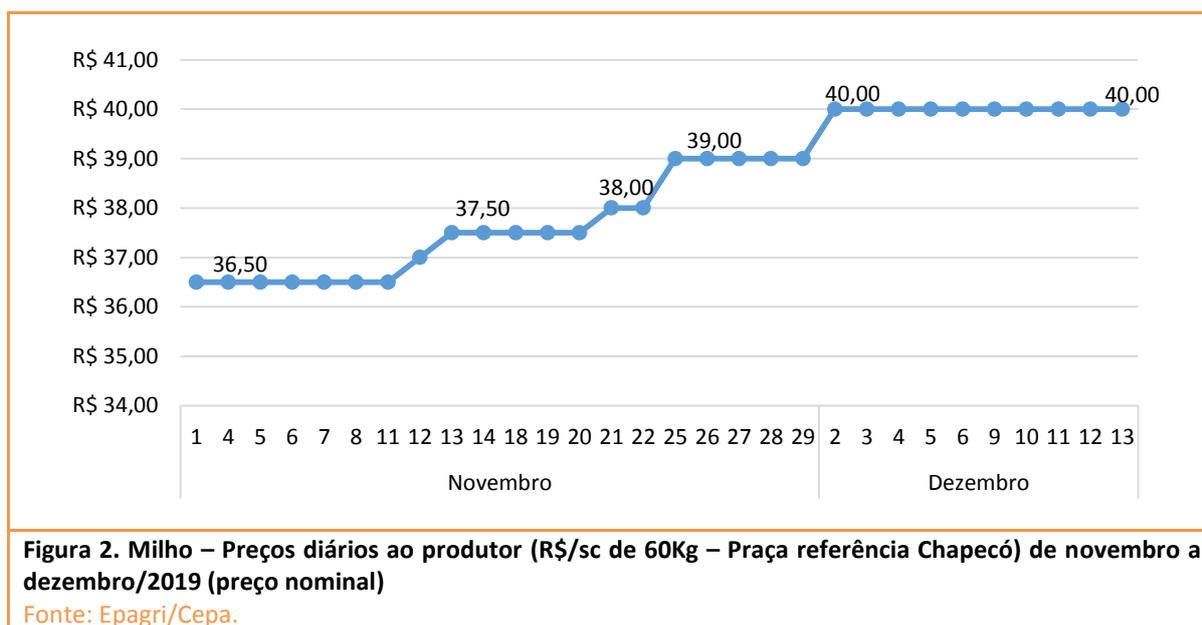
Figura 1. Milho – SC, PR e MS: preço médio mensal ao produtor (R\$/sc de 60Kg) de nov./2017 a nov./2019

Fonte: Epagri/Cepa, Deral-PR, Agrolink.

<sup>1</sup> World Agricultural Production. <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/circulars/production.pdf>

### Preços diários

Os preços diários do milho pago ao produtor refletem o momento de entressafra e expectativa de suprimento do milho no estado no fim do ano. Nos últimos trinta dias os preços se elevaram em 9,5% (Figura 2), alcançando R\$40,00/sc na primeira semana de dezembro. Em meados de janeiro se inicia a colheita de milho em algumas regiões do estado (extremo Oeste e nos municípios do vale do Rio Uruguai) onde o plantio acontece em final de agosto. O Estado produz 2,8 milhões de toneladas e consome cerca de 6 milhões de toneladas. A produção é suficiente para abastecer o consumo interno por apenas 5 meses. No primeiro semestre o abastecimento interno deve ser justo, mas, depois de maio, o estado já depende do grão oriundo de outros estados e de importações.



### Safra 2019/20

A segunda estimativa para safra 2019/20 apresenta área de 328.049 hectares na primeira safra (Tabela 1) e 16.239 hectares na segunda safra (estimativa). A produtividade aponta recuo de 0,6% em relação à safra 2018/19. A expectativa é que a produção do estado fique em 2,8 milhões de toneladas na safra 2019/20. As regiões que apresentaram maior variação positiva foram Curitibaanos, Criciúma e Joinville. Em termos absolutos, Canoinhas apresenta uma redução significativa de 2.660 hectares, em função da ampliação da área com soja.

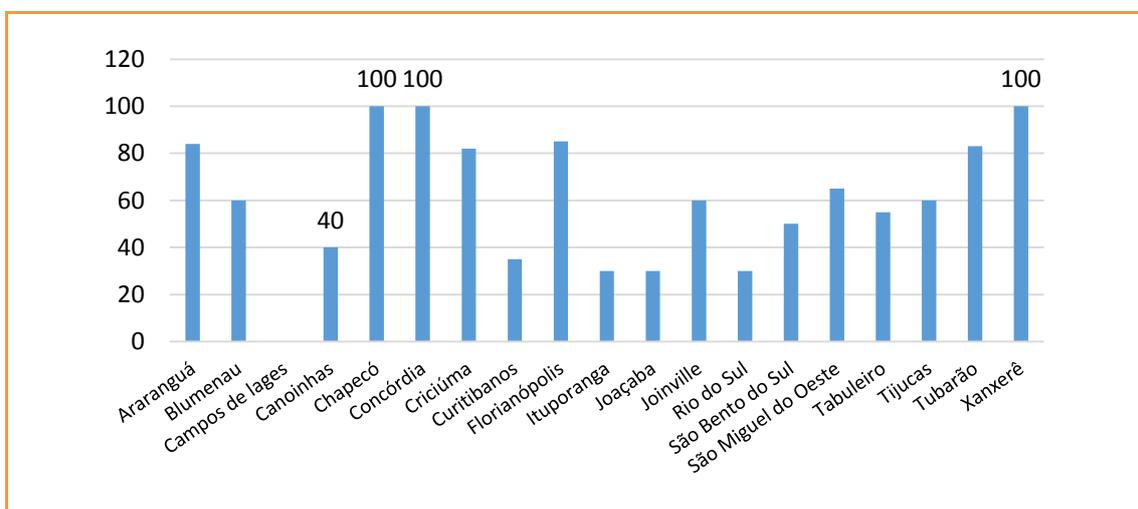
**Tabela 1. Milho – Santa Catarina: estimativa de novembro da safra 2019/20 e comparativo safra 2018/19**

| Microrregião          | Área plantada (ha) | Quantidade produzida (t) | Rend. médio (kg/ha) | Área plantada (ha) | Quantidade produzida (t) | Rend. médio (kg/ha) | Área plant. | Quant. prod. | Rend. médio |
|-----------------------|--------------------|--------------------------|---------------------|--------------------|--------------------------|---------------------|-------------|--------------|-------------|
| Araranguá             | 7.734              | 52.476                   | 6.785               | 7.724              | 51.564                   | 6.676               | -0,1        | -1,7         | -1,6        |
| Blumenau              | 1.911              | 8.761                    | 4.585               | 1.890              | 8.785                    | 4.648               | -1,1        | 0,3          | 1,4         |
| Campos de Lages       | 32.300             | 258.140                  | 7.992               | 32.717             | 258.090                  | 7.889               | 1,3         | 0,0          | -1,3        |
| Canoinhas             | 29.300             | 254.032                  | 8.670               | 29.900             | 281.840                  | 9.426               | 2,0         | 10,9         | 8,7         |
| Chapecó               | 46.291             | 395.220                  | 8.538               | 45.086             | 381.826                  | 8.469               | -2,6        | -3,4         | -0,8        |
| Concórdia             | 23.650             | 174.831                  | 7.392               | 23.650             | 172.411                  | 7.290               | 0,0         | -1,4         | -1,4        |
| Criciúma              | 6.674              | 46.124                   | 6.911               | 7.060              | 48.753                   | 6.906               | 5,8         | 5,7          | -0,1        |
| Curitibanos           | 24.335             | 258.392                  | 10.618              | 25.835             | 263.982                  | 10.218              | 6,2         | 2,2          | -3,8        |
| Florianópolis         | 93                 | 434                      | 4.667               | 11                 | 35                       | 3.182               | -88,2       | -91,9        | -31,8       |
| Ituporanga            | 10.980             | 77.766                   | 7.083               | 10.430             | 74.988                   | 7.190               | -5,0        | -3,6         | 1,5         |
| Joaçaba               | 57.425             | 527.732                  | 9.190               | 57.895             | 499.638                  | 8.630               | 0,8         | -5,3         | -6,1        |
| Joinville             | 410                | 2.057                    | 5.016               | 460                | 2.344                    | 5.096               | 12,2        | 14,0         | 1,6         |
| Rio do Sul            | 20.165             | 138.239                  | 6.855               | 19.000             | 131.196                  | 6.905               | -5,8        | -5,1         | 0,7         |
| São Bento do Sul      | 4.100              | 32.650                   | 7.963               | 3.600              | 31.350                   | 8.708               | -12,2       | -4,0         | 9,4         |
| São Miguel do Oeste   | 31.853             | 255.744                  | 8.029               | 31.464             | 261.627                  | 8.315               | -1,2        | 2,3          | 3,6         |
| Tabuleiro             | 2.975              | 16.972                   | 5.705               | 2.381              | 15.310                   | 6.430               | -20,0       | -9,8         | 12,7        |
| Tijucas               | 1.735              | 9.100                    | 5.245               | 1.680              | 8.420                    | 5.012               | -3,2        | -7,5         | -4,4        |
| Tubarão               | 5.065              | 31.705                   | 6.260               | 4.976              | 31.212                   | 6.272               | -1,8        | -1,6         | 0,2         |
| Xanxerê               | 22.990             | 251.372                  | 10.934              | 22.290             | 241.942                  | 10.854              | -3,0        | -3,8         | -0,7        |
| <b>Santa Catarina</b> | <b>329.986</b>     | <b>2.791.747</b>         | <b>8.460</b>        | <b>328.049</b>     | <b>2.765.314</b>         | <b>8.430</b>        | <b>-0,6</b> | <b>-0,9</b>  | <b>-0,4</b> |

Fonte: Epagri/Cepa.

### A evolução do plantio 2019/20

A atual safra está em pleno desenvolvimento, com as lavouras apresentando, em média, na primeira semana de dezembro, condições boas (94%) e condições médias a ruim (6%). Os registros de campo apontam que 60% das áreas cultivadas estão em estágio de florescimento, sendo que, em Chapecó, Concórdia e Xanxerê, estão com 100% em floração e início de enchimento de grãos. A atual fase das lavouras é sensível à falta de umidade no solo, o que exige atenção ao regime de chuvas. Os cultivos na região de Campos de Lages, cujo calendário é mais tardio em função de maior altitude, estão em fase de desenvolvimento vegetativo.


**Figura 3. Milho – Evolução do % de florescimento – Safra 2019/20 (primeira semana de dezembro)**

Fonte: Epagri/Cepa, 2019.

### Climatologia (o que se espera para época do ano):

Em dezembro, a média mensal de chuvas é de 130 a 150 mm no Meio Oeste, Planalto Sul e Litoral Sul, e de 150 a 190 mm no Oeste, Planalto Norte, Litoral Norte e Grande Florianópolis, ressaltando-se que a segunda quinzena de dezembro é mais chuvosa que a primeira. Em janeiro e fevereiro, a média a mensal é de 150 a 190 mm do Oeste ao Planalto e no litoral Sul, chegando a 200 e 230 mm, em média, na Grande Florianópolis e Litoral Norte (Epagri/Ciram).

### Produção nacional

**Milho primeira safra<sup>2</sup>**: crescimento de 1,2% na área semeada, totalizando 4,2 milhões de hectares, com produção estimada em 26,3 milhões de toneladas, 2,6% (Conab, dez. 2019). Neste primeiro momento, a destinação de área é maior para o plantio de soja e, a partir de janeiro, após a colheita da leguminosa, intensifica-se a semeadura de milho, cultura considerada como segunda safra que, atualmente, representa 72% da produção total de milho no país.

---

<sup>2</sup> Conab | ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA DE GRÃOS | v. 7 - Safra 2019/20, n.3 - Terceiro levantamento, dezembro 2019.

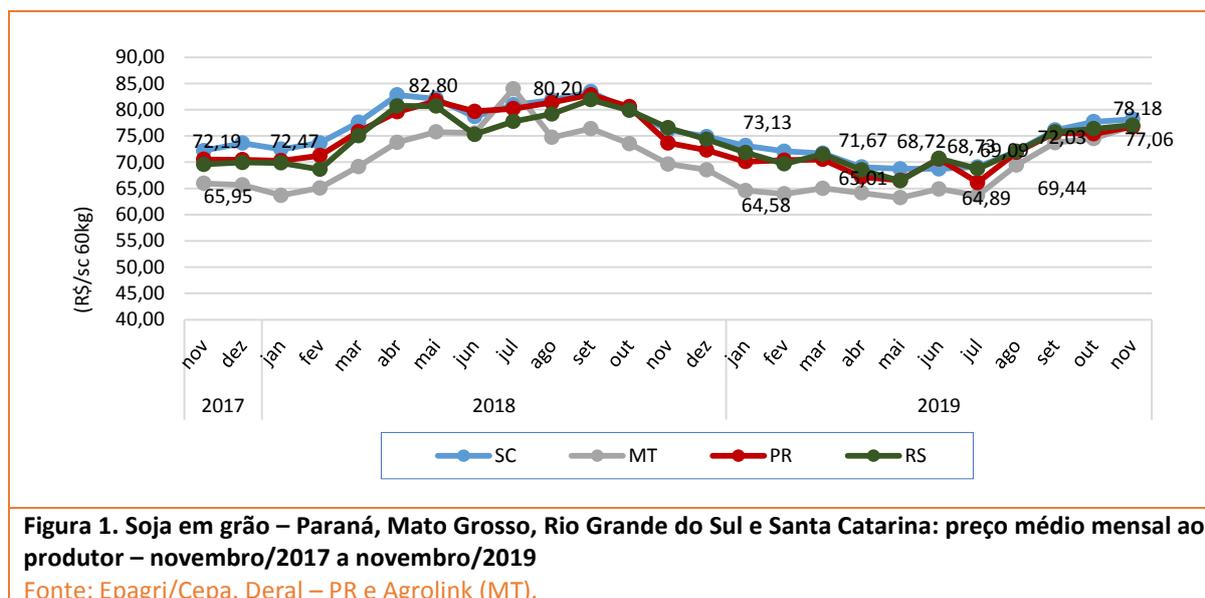
## Soja

Haroldo Tavares Elias  
Engenheiro-agrônomo, Dr. – Epagri/Cepa  
[htelias@epagri.sc.gov.br](mailto:htelias@epagri.sc.gov.br)

### Preços

Em Santa Catarina, os preços apresentaram nova reação em novembro, com valor 0,6% superior ao mês anterior e, frente ao mesmo mês da safra passada, registrou alta de 2,7%. No Paraná e Mato Grosso o comportamento foi semelhante. Os preços praticados em outros estados nos últimos meses se aproximam aos de Santa Catarina. Os fatores que influenciaram os preços em novembro e início de dezembro foram:

- a produção de soja dos EUA foi projetada em 96,6 milhões de toneladas<sup>3</sup>, volume 19% menor que a safra anterior, reflexo da menor área plantada e, principalmente, da menor produtividade. Este valor representa em torno de 20 milhões de toneladas a menos;
- o dólar valorizado (acima de R\$4,00) garantiu sustentação dos preços nacionais em novembro;
- depois de muita negociação, China e EUA acertam parte do acordo, assim a soja está aberta para compra dos EUA. O Brasil perde força na venda da soja para China e passa disputar mercado com EUA. O cenário do mercado em 2020 será norteado por esta questão e pela amplitude dos acordos entre EUA e China.



### Acompanhamento da SAFRA 2019/20

A estimativa atual para a safra 2019/20 apresenta um aumento da área em 2,41% em relação a safra 2018/19. Assim, o prognóstico da área cultivada é de 686.512 hectares contra 670.330 hectares da safra 2018/19. As regiões que apresentam aumento de área são: Canoinhas, São Bento do Sul, Ituporanga e Rio do Sul. As regiões de Araranguá e Tubarão registram cultivos nesta safra. A região de Criciúma apresenta

<sup>3</sup> USDA. 6<sup>o</sup> Levantamento. Outubro/2019.

um aumento significativo de área, com mais de 4 mil hectares. O cultivo da soja no sul do Estado avança sobre áreas antes ocupadas com feijão, milho e arroz. O rendimento neste relatório foi corrigido para cima em algumas regiões.

As produtividades oscilam entre 3.000kg/ha e 4.171kg/ha. A região de Curitiba/Campos Novos registra os maiores rendimentos. O cultivo de soja para produção de sementes nesta região é expressivo, o que explica os bons rendimentos registrados. Estima-se que nas regiões Oeste e Extremo Oeste, em especial no Vale do Rio Uruguai, são cultivados mais de 30 mil hectares de soja segunda safra em sucessão ao milho grão e silagem. As produtividades menores nestas regiões são explicadas, em parte, pelo cultivo na segunda safra, cujo rendimento é menor do que na safra de verão. A produção total esperada é de 2,5 milhões de toneladas, 6,2% superior à safra anterior.

**Tabela 1. Soja – Comparativo entre as safras 2018/19 e 2019/20**

| MRG                   |                |                  |                       | Safr 2019/20 (estimativa dez) |                  |                       | Variação %  |             |             |
|-----------------------|----------------|------------------|-----------------------|-------------------------------|------------------|-----------------------|-------------|-------------|-------------|
|                       | Área (ha)      | Quantidade (t)   | Produtividade (kg/ha) | Área (ha)                     | Quantidade (t)   | Produtividade (kg/ha) | Área        | Quant.      | Produt.     |
| Araranguá             | -              | -                | -                     | 530                           | 1.696            | 3.200                 | -           | -           | -           |
| C. de Lages           | 59.440         | 215.053          | 3.618                 | 62.740                        | 227.422          | 3.625                 | 5,55        | 5,75        | 0,19        |
| Canoinhas             | 126.000        | 429.350          | 3.408                 | 135.500                       | 519.272          | 3.832                 | 7,54        | 20,94       | 12,45       |
| Chapecó               | 92.300         | 275.985          | 2.990                 | 94.935                        | 310.684          | 3.273                 | 2,85        | 12,57       | 9,45        |
| Concórdia             | 6.575          | 23.537           | 3.580                 | 6.552                         | 23.738           | 3.623                 | -0,35       | 0,85        | 1,20        |
| Criciúma              | 1.938          | 6.977            | 3.600                 | 4.260                         | 14.980           | 3.516                 | 119,8       | 114,71      | -2,32       |
| Curitiba              | 109.630        | 443.033          | 4.041                 | 109.630                       | 457.227          | 4.171                 | 0,00        | 3,20        | 3,21        |
| Ituporanga            | 7.220          | 29.352           | 4.065                 | 7.930                         | 31.604           | 3.985                 | 9,83        | 7,67        | -1,96       |
| Joaçaba               | 61.150         | 222.201          | 3.634                 | 59.830                        | 227.307          | 3.799                 | -2,16       | 2,30        | 4,55        |
| Rio do Sul            | 5.020          | 19.476           | 3.880                 | 5.355                         | 19.640           | 3.668                 | 6,67        | 0,84        | -5,47       |
| S. B. do Sul          | 10.200         | 32.960           | 3.231                 | 11.100                        | 38.970           | 3.511                 | 8,82        | 18,23       | 8,66        |
| S. M. Oeste           | 41.277         | 137.847          | 3.340                 | 37.910                        | 130.162          | 3.433                 | -8,16       | -5,58       | 2,80        |
| Tubarão               | -              | -                | -                     | 400                           | 1.280            | 3.200                 | -           | -           | -           |
| Xanxerê               | 149.580        | 518.382          | 3.466                 | 149.830                       | 497.173          | 3.318                 | 0,17        | -4,09       | -4,26       |
| <b>Santa Catarina</b> | <b>670.330</b> | <b>2.354.153</b> | <b>3.512</b>          | <b>686.502</b>                | <b>2.501.155</b> | <b>3.643</b>          | <b>2,41</b> | <b>6,24</b> | <b>3,74</b> |

Fonte: Epagri/Cepa. Novembro, 2019.

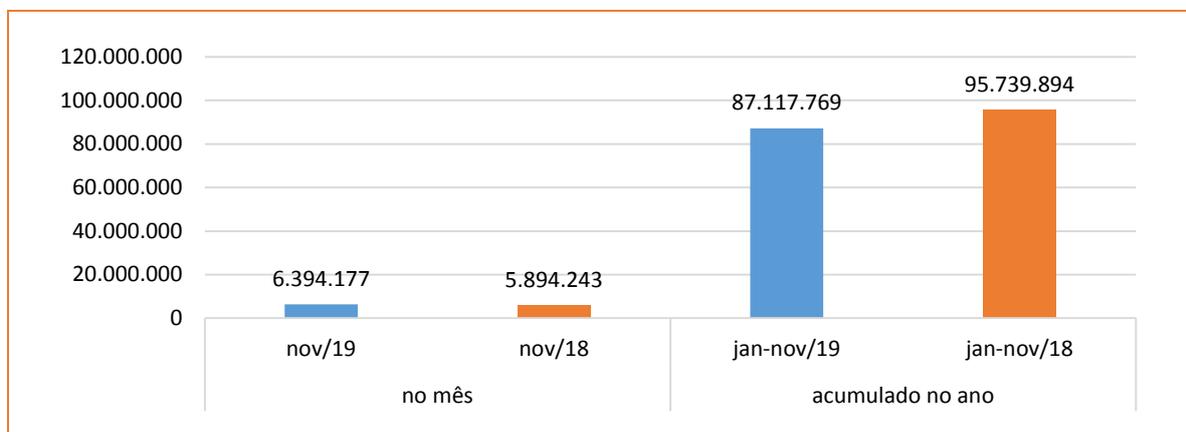
### Acompanhamento da Safra – Evolução do plantio

- O plantio de soja no estado foi praticamente finalizado na primeira semana de dezembro, mesmo em regiões mais altas;
- Região Norte: as condições climáticas relacionadas as precipitações estão normais aos estádios da cultura, porém algumas ocorrências de granizos localizados e algumas áreas replantadas, mantêm as condições das lavouras regulares em 5% da área, as demais estão em boas condições;
- Região Oeste: De modo geral as condições climáticas estão contribuindo para o bom desenvolvimento da cultura na região.
- Joaçaba, Campos Novos: Fim do plantio, com algumas áreas entrando em fase de floração. Lavouras recém germinadas e em desenvolvimento vegetativo se apresentam em condições muito boas, dentro da normalidade esperada.

### Exportações de soja – Brasil

As exportações de soja do Brasil tem evoluído consideravelmente nos últimos. Em 2018, foram exportadas 95,7 milhões de toneladas do complexo soja. No entanto, em 2019, o ritmo das exportações diminuiu, sendo que, no acumulado de janeiro a novembro, a retração foi de 9% (Figura 2). A China diminuiu o

volume das compras em virtude da incidência da peste suína e retração no consumo. Outro fator foi a elevação das exportações de soja americana para China em decorrência do acordo entre China e EUA, concorrente direto da soja brasileira. A dependência do mercado Chinês não favorece o Brasil neste cenário, onde a busca de novos destinos para a soja se faz necessária em 2020.



**Figura 2. Soja – Brasil: exportações do complexo soja – Comparativo novembro de 2018/19 e acumulado janeiro a novembro 2019**

Fonte: MDIC-SECEX. Elaboração Epagri/Cepa.

#### Safra Nacional:

**Soja:** a cultura vem mantendo a tendência de crescimento na área cultivada e, nesta safra, a estimativa aponta para aumento de 2,6% em relação ao ciclo passado, com expectativa de produção de 121,1 milhões de toneladas<sup>4</sup>. Caso se efetive este prognóstico, o Brasil se posiciona como o maior produtor mundial da oleaginosa.

<sup>4</sup> Conab | ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA DE GRÃOS | v. 7 - Safra 2019/20, n.3 - Terceiro levantamento, dezembro 2019.

## Trigo

João Rogério Alves  
Engenheiro-agrônomo, M.Sc. – Epagri/Cepa  
joaoalves@epagri.sc.gov.br

### Mercado

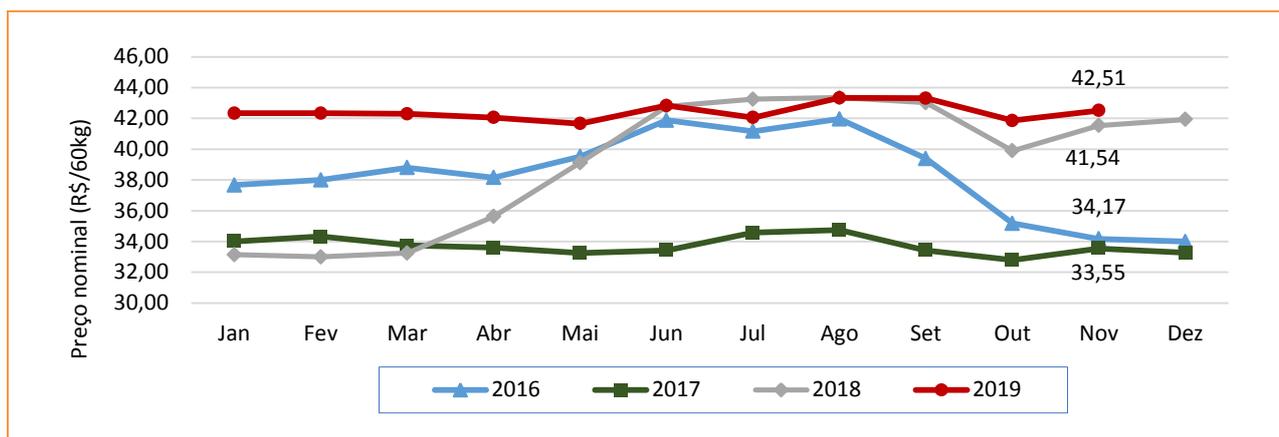
Os preços do trigo recuaram no mês de novembro. Os produtores catarinenses receberam em média R\$42,51/saca de 60kg, alta de 1,55% em relação aos R\$41,86 recebidos no mês passado. Em comparação ao mesmo período do ano passado, os produtores estão recebendo 2,3% a mais do que recebiam a um ano atrás. No Paraná, as cotações do trigo pago aos produtores também subiram, alta de 2,8% no mês. No Mato Grosso do Sul, houve baixa de 1,61%. O mercado está bem aquecido nesse final de ano. O aumento nas vendas do varejo levou muitos moinhos a realizar compras para fazer estoques, aproveitando os bons preços e prevendo possíveis altas a partir do início do próximo ano. Com procura aquecida, os preços pagos aos produtores melhoraram um pouco. A dúvida é se irão se sustentar nos próximos meses, até porque os preços do trigo argentino estão caindo, seja em função da pior qualidade do produto nesta safra, seja pela desvalorização da moeda local.

| <b>Tabela 1. Trigo Grão – Preços médios pagos ao produtor safra 2019/20 – R\$/saca de 60kg</b> |                  |                  |                            |                  |                           |
|--|------------------|------------------|----------------------------|------------------|---------------------------|
| <b>Estado</b>  | <b>Nov./2019</b> | <b>Out./2019</b> | <b>Variação mensal (%)</b> | <b>Nov./2018</b> | <b>Variação anual (%)</b> |
| <b>Santa Catarina</b>  | <b>42,51</b>     | <b>41,86</b>     | <b>1,55</b>                | <b>41,54</b>     | <b>2,3</b>                |
| Paraná   | 45,83            | 44,58            | 2,80                       | 43,63            | 5,0                       |
| Rio Grande do Sul  | 38,97            | 38,88            | 0,23                       | 38,03            | 2,5                       |
| Mato Grosso do Sul   | 43,36            | 44,07            | -1,61                      | 41,00            | 5,8                       |

Nota: Trigo Pão PH78, tipo 1.

Fonte: Epagri/Cepa (SC), SEAB/Deral (PR), Conab (RS e MS). Novembro, 2019.

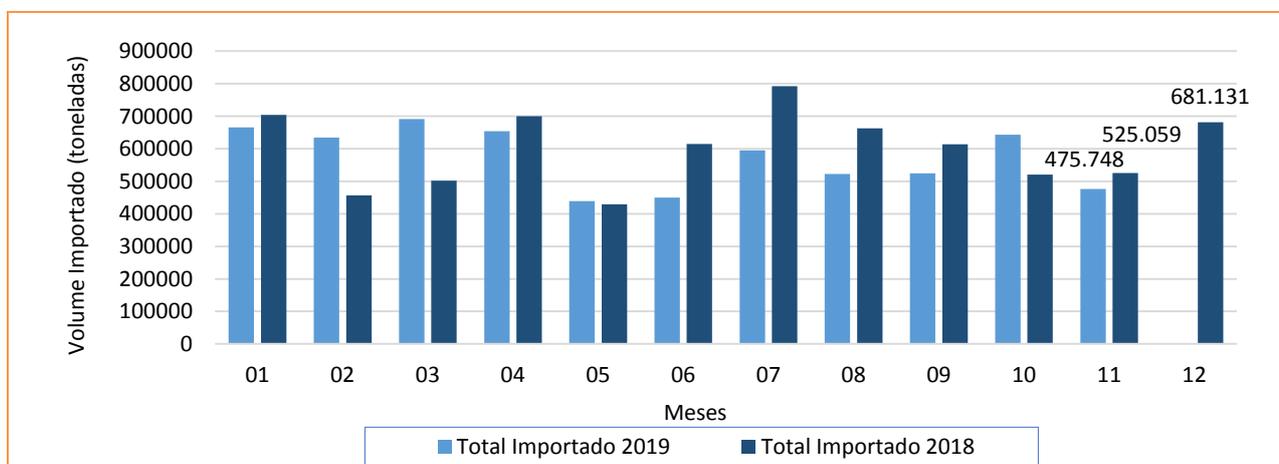
Em 2019, os preços recebidos pelos produtores catarinenses ficaram mais elevados durante todo ano, quando comparado aos três últimos anos. Até este mês de novembro de 2019, o preço médio ficou 8,3% superior ao praticado durante todo ano de 2018. Segundo a Conab, a desvalorização nas cotações, que ocorreu em final de outubro até as primeiras semanas de novembro, em resposta aos avanços da colheita nas regiões produtoras, promoveu uma tendência baixista. Com a colheita finalizando em todo País nas últimas semanas de novembro, a situação se inverteu e as cotações do produto passaram a apresentar valorização. Outro fator importante que contribuiu para esse comportamento foram os baixos estoques e a dificuldade de importação devido à alta cambial, mas, a expectativa é de recuperação de preços no mercado interno nos próximos meses.



**Figura 1. Trigo – Santa Catarina: evolução do preço médio mensal pago ao produtor – 2016 a 11/2019**

Fonte: Epagri/Cepa.

Em 2018, o Brasil importou 7,20 milhões de toneladas de trigo. Até o mês de novembro, as importações somavam 6,52 milhões de toneladas, já em 2019, para o mesmo período, as importações somam 6,29 milhões de toneladas, volume 3,5% inferior ao do ano anterior. Considerando apenas as importações de novembro, o volume está 10,5% inferior à 2018. O principal fornecedor do cereal para o Brasil é a Argentina, que possui uma grande oferta do produto, em torno de 20 milhões de toneladas, e um consumo de apenas 6,5 milhões de toneladas, o que torna nosso país um parceiro estratégico, num setor que cresce a cada ano.

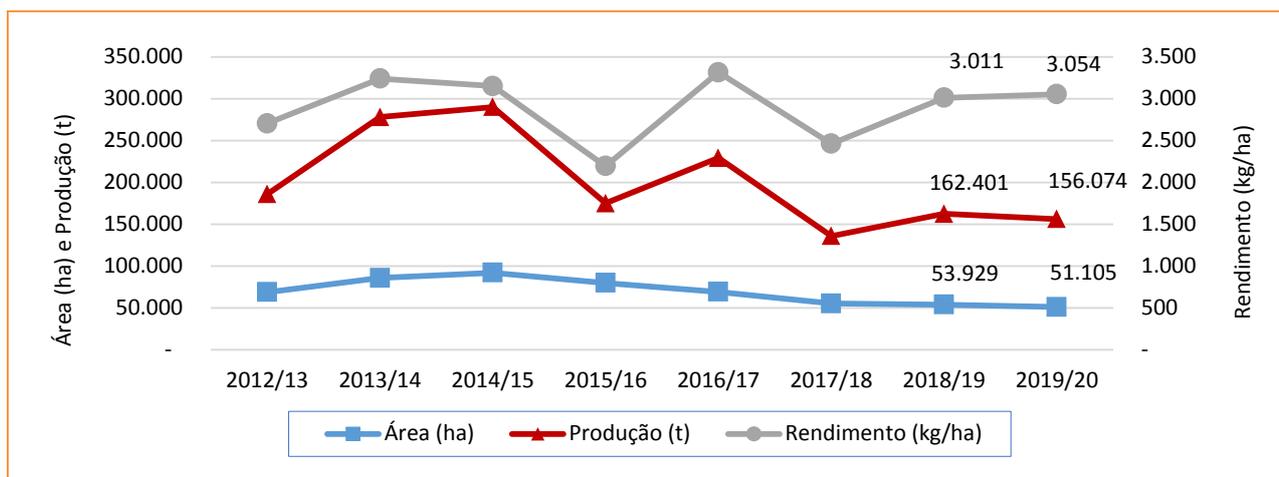


**Figura 2. Trigo – Brasil: evolução das importações de trigo – 01 a 12/2018 e 01 a 11/2019**

Fonte: Epagri/Cepa.

### Safra

A colheita do trigo em Santa Catarina está tecnicamente concluída, com uma área plantada estimada em 51.105 hectares, uma redução de 5,0% em relação à safra anterior, que foi de 53.920 hectares. A produtividade média estadual registrada em novembro é de 3.054kg/ha, superior em 1,0% em relação à safra de 2018/19. Até o momento, nossos levantamentos indicam que deveremos fechar a safra com uma produção estadual de aproximadamente 156 mil toneladas, sinalizando uma redução de 4,0% em relação à safra passada.


**Figura 3. Trigo – Santa Catarina: evolução do preço médio mensal pago ao produtor – 2016 a 11/2019**

Fonte: Epagri/Cepa.

Na região do Planalto Norte Catarinense, o clima, que foi fonte de preocupação durante toda safra (estiagem em junho e julho e geadas com temperaturas abaixo de zero grau), acabou favorecendo a cultura, com as plantas de trigo apresentando bom perfilhamento e as chuvas bem distribuídas na época da floração e enchimento de grãos. Essa condição de lavoura proporcionou uma safra com boa produtividade e qualidade de grão (PH em média acima de 78). A produtividade média na região deve ficar entre 3.400 a 3.800kg/ha.

Na região do Planalto Sul Catarinense, da qual fazem parte as microrregiões de Joaçaba e Curitibanos, a produtividade das lavouras ficou bem abaixo dos 4.200kg/ha estimados inicialmente, devendo consolidar-se entre 2.800 a 3.200kg/ha. A estiagem que assolou a região prejudicou a safra, efeito minimizado pela excelente qualidade do grão colhido.

No Extremo Oeste e Oeste Catarinense, a safra de trigo foi marcada por uma grande variação em termos de produtividade, sendo que algumas lavouras não se classificaram como trigo comercial, entrando no mercado como grão para ração. Em compensação, houve registro de lavouras com produtividades acima de 3.800kg/ha. Nessas duas regiões, a produtividade média deve ficar entre 2.200 a 3.000kg/ha.

**Tabela 2. Trigo Grão – Comparativo safra 2018/19 e Estimativa atual safra 2019/20**

| Microrregião     | Safra 2018/19      |                  |                     | Estimativa atual – Safra 2019/20 |                  |                     | Variação (%) |              |             |
|------------------|--------------------|------------------|---------------------|----------------------------------|------------------|---------------------|--------------|--------------|-------------|
|                  | Área plantada (ha) | Quant. prod. (t) | Rend. médio (kg/ha) | Área plantada (ha)               | Quant. prod. (t) | Rend. médio (kg/ha) | Área         | Quant. prod. | Rend. médio |
| Campos de Lages  | 330                | 703              | 2.130               | 924                              | 2.158            | 2.336               | 180          | 207          | 10          |
| Canoinhas        | 10.850             | 33.235           | 3.063               | 9.500                            | 35.419           | 3.728               | -12          | 7            | 22          |
| Chapecó          | 12.527             | 33.314           | 2.659               | 11.909                           | 35.608           | 2.990               | -5           | 7            | 12          |
| Concórdia        | 1.330              | 3.942            | 2.964               | 690                              | 1.920            | 2.783               | -48          | -51          | -6          |
| Curitibanos      | 7.500              | 28.026           | 3.737               | 7.301                            | 23.268           | 3.187               | -3           | -17          | -15         |
| Ituporanga       | 765                | 1.938            | 2.533               | 835                              | 2.019            | 2.418               | 9            | 4            | -5          |
| Joaçaba          | 3.131              | 9.285            | 2.966               | 3.848                            | 11.078           | 2.879               | 23           | 19           | -3          |
| Rio do Sul       | 190                | 492              | 2.589               | 200                              | 485              | 2.425               | 5            | -1           | -6          |
| São Bento do Sul | 250                | 659              | 2.636               | 500                              | 1.710            | 3.420               | 100          | 159          | 30          |
| São M. do Oeste  | 2.956              | 9.224            | 3.120               | 3.748                            | 8.100            | 2.161               | 27           | -12          | -31         |
| Xanxerê          | 14.100             | 41.583           | 2.949               | 11.650                           | 34.309           | 2.945               | -17          | -17          | 0           |
| Santa Catarina   | 53.929             | 162.401          | 3.011               | 51.105                           | 156.074          | 3.054               | -5           | -4           | 1           |

Fonte: Epagri/Cepa. Novembro/2019.

## Hortaliças

### Alho

Jurandi Teodoro Gugel  
Engenheiro-agrônomo - Epagri/Cepa  
[jurandgugel@epagri.sc.gov.br](mailto:jurandgugel@epagri.sc.gov.br)

#### *Produtores otimistas com as perspectivas da safra de alho em Santa Catarina*

A renovação da taxa antidumping sobre as importações do alho chinês configura-se como a grande vitória da cadeia produtiva do alho em 2019.

O Governo Federal, através da *Portaria nº 4.593/2019*, de 3 de outubro, oficializou a prorrogação por mais cinco anos da tarifa *antidumping* sobre o alho importado da China, independente da classificação: tipo, classe, grupo e subgrupo.

A tarifa *antidumping* é aplicada pelo Brasil desde 1996 com o objetivo de proteger a alhicultura brasileira da concorrência desleal. Em face da já comprovada prática do *dumping* pela China, o Brasil taxa o alho chinês importado no valor de US\$0,78/kg.

Vislumbra-se, assim, uma conjuntura favorável aos produtores do Sul do Brasil e, especialmente para os catarinenses, visto que nas últimas duas safras os prejuízos foram significativos.

#### Preço

Em novembro, a China foi a maior fornecedora de alho para o Brasil, fato que ocorre desde setembro do corrente ano.

No mercado atacadista da Ceagesp, unidade da cidade de São Paulo, maior central de abastecimento do Brasil, o alho roxo nobre nacional classe 5 foi comercializado no final de outubro a R\$13,98/kg e fechando o mês de novembro a R\$12,91/kg, uma redução de 7,65% no período. O alho classe 6, no mesmo período, foi de R\$15,98/kg para R\$16,32/kg, acréscimo de 2,08%. O alho classe 7, que finalizou o mês de outubro a R\$17,98/kg, fechou o mês de novembro a R\$18,66/kg, um aumento de 3,64%. O alho importado chinês fechou o mês a R\$12,00/kg, puxado pela qualidade inferior do produto.

Na Ceasa/SC, unidade de São José, atacado, o alho nobre nacional, classes 4 e 5, finalizou o mês de novembro a R\$11,50/kg, enquanto que no final do mês de outubro preço foi de R\$12,50/kg, redução de 8% no período. Situação semelhante ocorreu com o alho classes 6 e 7, que fechou o mês de outubro a R\$15,00/kg, passando para R\$13,50/kg no final de novembro, uma redução de 10% no período.

Em relação ao alho importado, classes 4 e 5, finalizou o mês de novembro a R\$13,00/kg, enquanto que o fechamento de outubro foi a R\$16,00/kg, uma significativa redução de 18,75% nos preços praticados.

#### Produção

O monitoramento da safra 2019/20 realizado pela Epagri/Cepa aponta que as lavouras apresentaram condições, ao final do ciclo produtivo, entre boas ou ótimas em mais de 95% dos plantios. Durante boa parte do ciclo produtivo, as lavouras se desenvolveram em condições climáticas de baixas precipitações que, se por um lado, obrigaram os produtores a usar a irrigação, por outro, permitiram o desenvolvimento em condições sanitárias muito boas.

Nas regiões de Curitibanos e Joaçaba, principais regiões produtoras de alho em Santa Catarina, a cultura encontra-se na fase de colheita e a previsão é que seja concluída até o final do mês, segundo levantamento de campo da Epagri/Cepa.

A área plantada em Santa Catarina, na safra 2019/20 é de 1.831ha, área 24,02% inferior à safra passada, que foi de 2.406ha (Epagri/Cepa). A redução reflete a tomada de decisão dos produtores em decorrência das perdas econômicas que se acumularam por duas safras consecutivas, em 2017/18 e 2018/19.

Por outro lado, com as boas condições da sanidade que caracterizaram esta safra, há uma elevação na estimativa de produção de 16,83 mil toneladas para 17,69 mil toneladas, aumento de 9,51%. Por consequência, a produtividade deve alcançar 9,66t/ha.

Desta forma, a expectativa dos produtores é de que a safra 2019/20 permita a recuperação de parte desses prejuízos.

### Comércio exterior

A importação de alho no mês de novembro deste ano foi de 9,20 mil toneladas, uma redução de 17,56% em relação ao mês de outubro (Tabela 1).

O total das importações de alho pelo Brasil até o mês de novembro deste ano foi de 146,26 mil toneladas, com média mensal de 13,29 mil toneladas, volume muito semelhante ao de 2018, cuja média mensal foi de 13,70 mil toneladas.

| Tabela 1. Alho – Brasil: importações de 2016 a 2018 e jan. a nov./2019 – (mil t) |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |               |
|--|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|---------------|
| Ano  | Jan.  | Fev.  | Mar.  | Abr.  | Maió  | Jun.  | Jul.  | Ago.  | Set.  | Out.  | Nov.  | Dez.  | Total         |
| 2016   | 17,01 | 16,80 | 16,73 | 15,43 | 14,08 | 15,92 | 19,95 | 15,89 | 11,87 | 6,03  | 9,06  | 14,20 | <b>172,97</b> |
| 2017   | 12,63 | 10,00 | 12,79 | 12,38 | 13,90 | 9,43  | 12,97 | 18,12 | 12,02 | 13,64 | 11,20 | 20,12 | <b>159,20</b> |
| 2018   | 17,24 | 14,53 | 17,28 | 14,77 | 16,67 | 13,33 | 15,99 | 12,70 | 8,61  | 10,39 | 7,59  | 15,71 | <b>164,48</b> |
| 2019   | 18,06 | 16,28 | 13,59 | 15,77 | 15,56 | 12,58 | 15,05 | 11,21 | 7,78  | 11,16 | 9,20  | -     | <b>146,26</b> |

Fonte: Comexstat/ME: dezembro/2019.

O preço médio do alho importado (FOB) no mês de novembro interrompeu a queda de preço que ocorreu por dois meses consecutivos. O preço (FOB) foi de US\$1,43/kg, significando recuperação de 2,09%, comparativamente ao preço do mês de outubro, que foi de US\$1,40/kg (Figura 1).

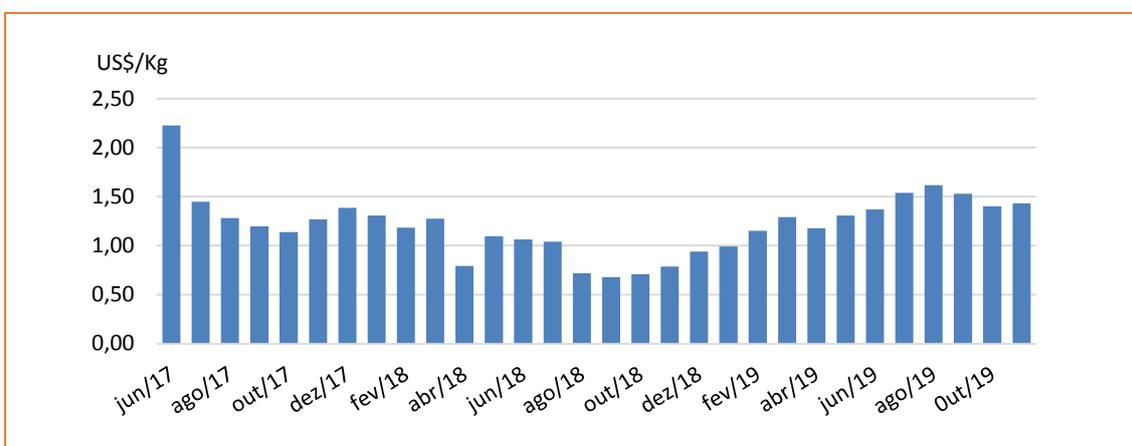
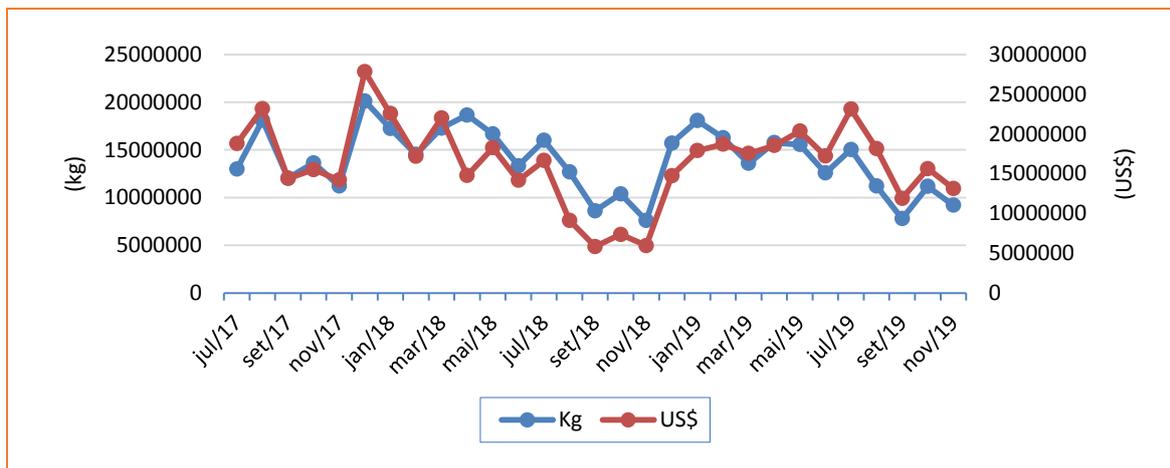


Figura 1. Alho – Brasil: evolução do preço médio (FOB) de importação – 2017-18 e jan. a nov./2019

Fonte: ComexStat/ME: dezembro/2019.

Na Figura 2 observa-se a evolução da quantidade de alho (kg) internalizada pelo Brasil e o desembolso mensal (US\$), considerando os períodos de julho a dezembro de 2017, janeiro a dezembro de 2018 e janeiro a novembro de 2019. Neste ano, o dispêndio foi US\$192,23 milhões relativos a 146,26 mil toneladas de alho.

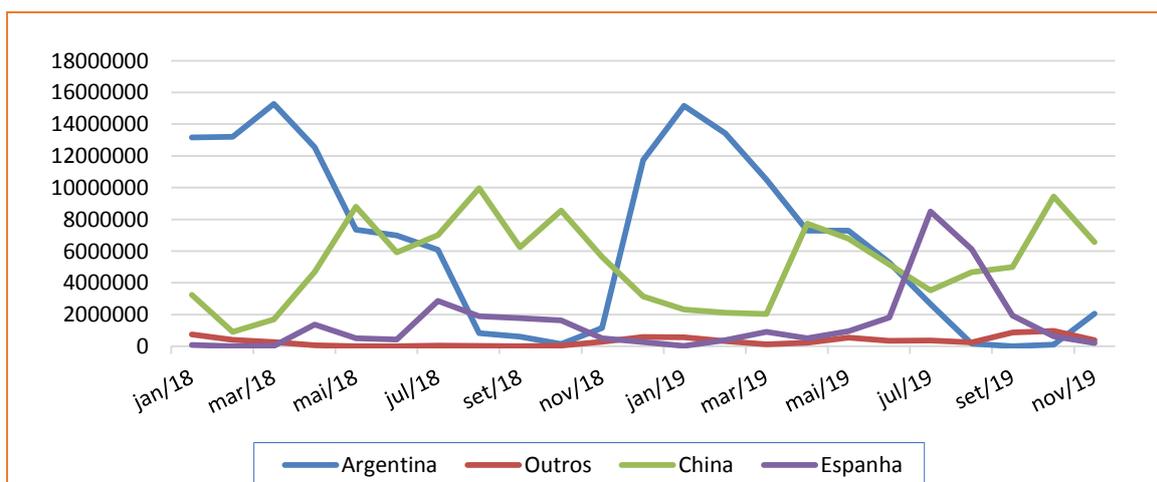


**Figura 2. Alho – Brasil: volume e valores da importação mês a mês: 2017, 2018, jan. a nov./2019**

Fonte: ComexStat/ME: dezembro/2019.

A participação dos principais países no fornecimento de alho ao Brasil no ano de 2018 e de janeiro a novembro de 2019 pode ser vista na Figura 3.

O principal fornecedor no mês de novembro foi a China, com 6,55 mil toneladas, representando 71,19% do volume total. A Argentina forneceu 2,05 mil toneladas (22,28% do total), a Espanha 0,2 mil toneladas e os demais países forneceram 0,4 mil toneladas.



**Figura 3. Alho – Brasil: participação dos principais países fornecedores (Kg) – 2018 e jan. a nov./2019**

Fonte: Comexstat/ME: dezembro/2019.

## Cebola

Jurandi Teodoro Gugel  
Engenheiro-agrônomo - Epagri/Cepa  
[jurandgugel@epagri.sc.gov.br](mailto:jurandgugel@epagri.sc.gov.br)

As condições climáticas permitiram que Santa Catarina obtivesse uma safra de cebola que, até o momento, é de qualidade, com bulbos de bom calibre. A produtividade deverá ser uma das melhores dos últimos anos no estado.

Os períodos de baixas precipitações que ocorreram nos meses de agosto, setembro e parte de outubro, não chegaram a afetar a safra em relação à produção. Muito pelo contrário, as condições de baixa umidade durante boa parte do ciclo da planta permitiram um desenvolvimento vegetativo com ótimas condições fitossanitárias.

As regiões produtoras do Cerrado e do estado de São Paulo continuaram ofertando, ainda em novembro, algum volume de final de comercialização da safra, fator que adiou a entrada da cebola precoce colhida no Sul. No Nordeste, a safra de plantio no inverno, embora tenha ocorrido redução de área em relação à safra anterior, permitiu manter o mercado regional abastecido, também adiando a entrada de cebola do Sul. Dessa forma, a produção de cebola de materiais precoces e superprecoces da região Sul, está encontrando algumas dificuldades de comercialização no mercado, visto a oferta elevada.

### Preço

No mês de novembro, a conjugação do final de safra do Cerrado e de São Paulo, a safra de inverno do Nordeste e o início da colheita no Sul, contribuiu para o abastecimento com produto nacional.

A segunda quinzena de novembro se caracterizou por acentuada oferta do bulbo em função de remanescentes das safras do Cerrado e de São Paulo, pela continuidade de oferta do Nordeste e o início da comercialização da safra do Sul, fazendo com que os preços caíssem em todas as regiões do país.

Na região do Alto Vale do Itajaí, maior região produtora da hortaliça em Santa Catarina, os produtores têm optado em “segurar” a comercialização no intuito de provocar alguma reação positiva do mercado.

Na região de Ituporanga, a comercialização foi aberta com R\$0,68/kg, baixando para R\$0,60/kg na última semana. Estes preços estão bem abaixo das estimativas de custo médio de produção para a região, que é de R\$0,80/kg a R\$1,00/kg, a depender da produtividade alcançada pelas lavouras.

Na Ceagesp/SP, o bulbo foi comercializado na primeira semana de novembro entre R\$1,85/kg e R\$1,87/kg, fechando o mês com leve redução, a R\$1,82/kg.

Dezembro iniciou com mais uma pequena redução, sendo que no dia 04/12/19, o preço da cebola média nacional era de R\$1,72/kg, redução de 5,49%. Porém, nas semanas seguintes, o preço de atacado teve redução mais acentuada, chegando no dia 09/12/19 a R\$1,59/kg, redução de 14,97% em relação ao início de novembro.

No mercado de atacado na Ceasa/SC (Unidade de São José, SC), no mês de novembro foi comercializada a R\$1,75/kg, mantendo-se próximo a este patamar até o final do mês.

Em dezembro, as cotações caíram significativamente, pressionadas pela maior oferta. No dia 04/12/19, a cotação da cebola caixa 3 foi de R\$1,00/Kg, uma redução de 42,85% em relação ao final de novembro.

### Safra catarinense

A safra de cebola em Santa Catarina se encaminha para a fase de maturação em todas as regiões produtoras onde foram cultivadas variedades tardias. Os cultivares superprecoce e precoce estão sendo colhidos e a comercialização ocorre desde a segunda quinzena de novembro na região do Alto Vale do Itajaí (principal região produtora da hortaliça no estado) e na região do Tabuleiro e Tijucas (Litoral), de acordo com o levantamento de campo da Epagri/Cepa.

Nas regiões de Joaçaba, Campos de Lages e Canoinhas, de plantio mais tardio, parte das lavouras se encontra no período de desenvolvimento vegetativo/início da maturação e parte (5%) no período de colheita.

As expectativas para a safra 2019/20 se mantêm muito positivas com relação à produção de uma safra de bulbos de qualidade e alta produtividade das lavouras.

Nesse sentido, os produtores devem optar em escalonar a oferta do produto ao mercado para que o excesso não contribua para achatamento dos preços demasiadamente, propiciando perdas econômicas aos produtores.

A safra catarinense de cebola, 2019/20 deve ficar próximo as 600 mil toneladas, em uma área plantada de 18.340 ha e produtividade estimada acima de 30 toneladas por ha.

### Comércio exterior

A tabela 1 apresenta as exportações brasileiras de cebola desde 2015. Embora com volume e valores pouco expressivos, tem caráter ilustrativo e indicativo de alternativa de negócios em conjunturas desfavoráveis no mercado interno, como ocorreu em 2018 para algumas regiões produtoras de São Paulo, quando venderam volumes importantes para o Paraguai.

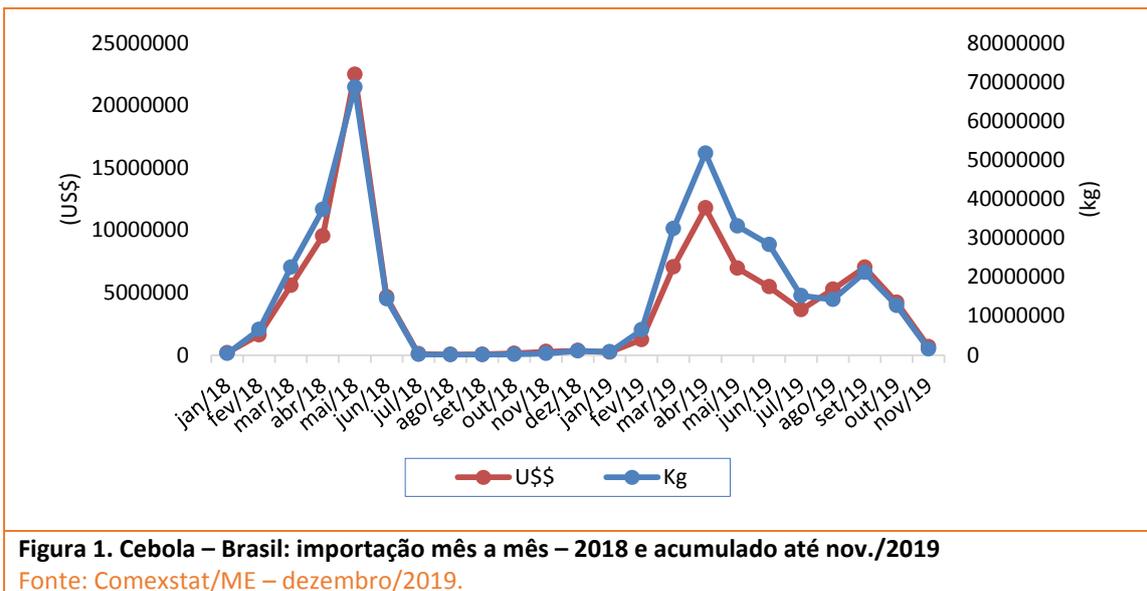
No caso do mês de novembro, foram exportadas 193,7 toneladas, sendo 162,2 toneladas para a Argentina, pouco mais de 6,63 toneladas para a Libéria e 6,60 toneladas para as ilhas Marshall. Neste ano, o volume de exportações até o mês de novembro atingiu 9,55 mil toneladas com um faturamento de 1,99 milhão de dólares (Tabela1).

| Tabela 1. Cebola – Brasil: exportações – 2015-18 e janeiro a novembro de 2019 |              |                 |                       |
|---|--------------|-----------------|-----------------------|
| Ano   | Valor – US\$ | Quantidade – kg | Valor médio – US\$/kg |
| 2015  | 1.730.100    | 4.856.280       | 0,356                 |
| 2016  | 4.924.385    | 21.816.192      | 0,225                 |
| 2017  | 2.287.941    | 12.278.519      | 0,186                 |
| 2018  | 3.421.211    | 21.752.409      | 0,157                 |
| 2019  | 1.994.297    | 9.551.835       | 0,208                 |

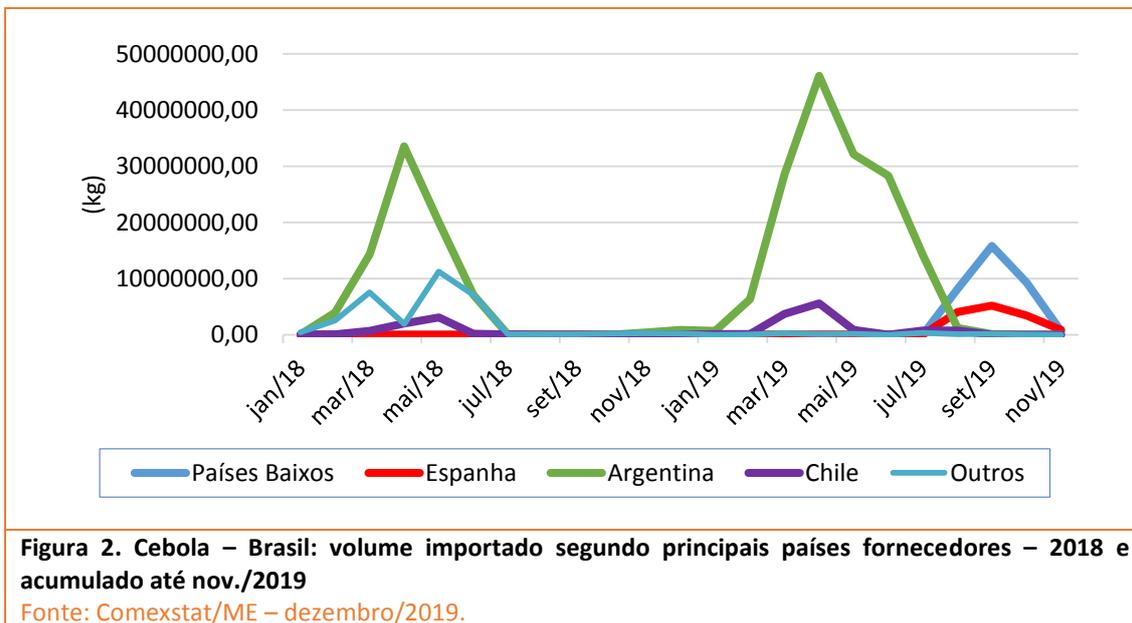
Fonte: Comexstat/ME – dezembro/2019.

Com relação às importações (Figura 1), no mês de novembro foi internalizada 1,55 mil toneladas, significando redução de 87,79% em relação ao mês de outubro, cujo volume foi de 12,70mil toneladas.

Em novembro, o preço médio (FOB) foi de US\$0,427/Kg, sendo que no mês de outubro o preço foi de US\$0,333/kg, aumento de 22,01%.



A cebola importada pelo Brasil no mês de novembro, veio da Espanha e da Holanda, com 894 e 662 toneladas, respectivamente (Figura 2), volume pequeno e compatível com o período e conjuntura de mercado interno que dispõe de oferta suficiente, o que tornou as importações pouco competitivas para o mês em análise.



# Pecuária

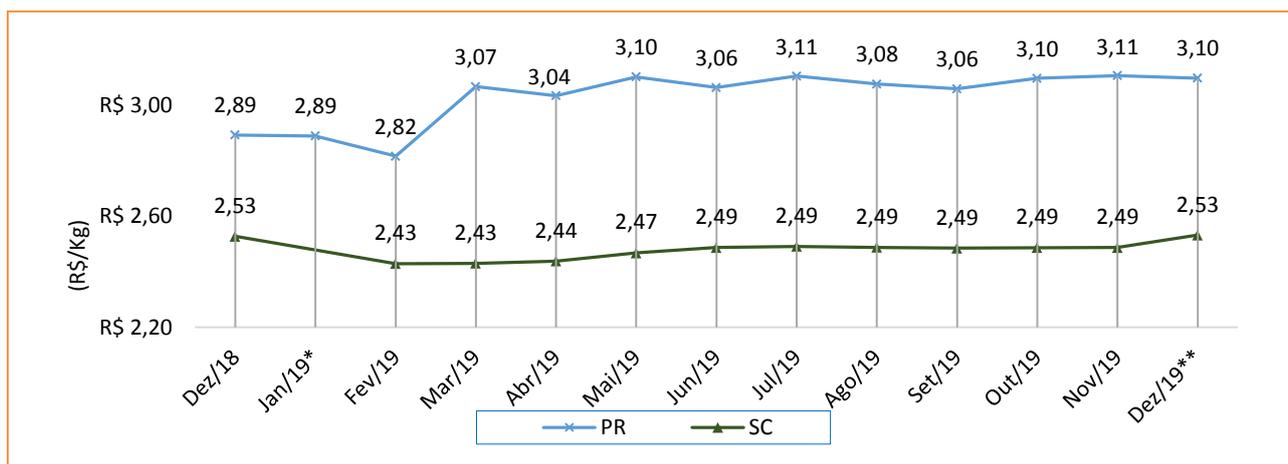
## Avicultura

Alexandre Luís Giehl  
 Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa  
[alexandregiehl@epagri.sc.gov.br](mailto:alexandregiehl@epagri.sc.gov.br)

### Preços

Nas primeiras semanas de dezembro, o preço do frango vivo manteve-se estável nos dois principais estados produtores, com pequenas oscilações em ambos, mas em sentidos opostos. No Paraná, o preço preliminar de dezembro encontra-se 0,30% abaixo da média de novembro, enquanto em Santa Catarina registrou-se elevação de 1,81% no mesmo período.

Na comparação com os preços praticados em dezembro de 2018, a variação mais significativa é encontrada no Paraná, com alta de 7,62%. Em Santa Catarina, o aumento foi de apenas 0,17%. A inflação acumulada nos últimos 12 meses foi de 3,27%, de acordo com o IPCA/IBGE.



**Figura 1. Frango vivo – Santa Catarina e Paraná: preço médio nominal<sup>(1)</sup> mensal pago aos avicultores**

<sup>(1)</sup> Refere-se ao custo do frango vivo na integração, posto na plataforma da agroindústria.

\* Valores não disponíveis para o mês de janeiro em SC.

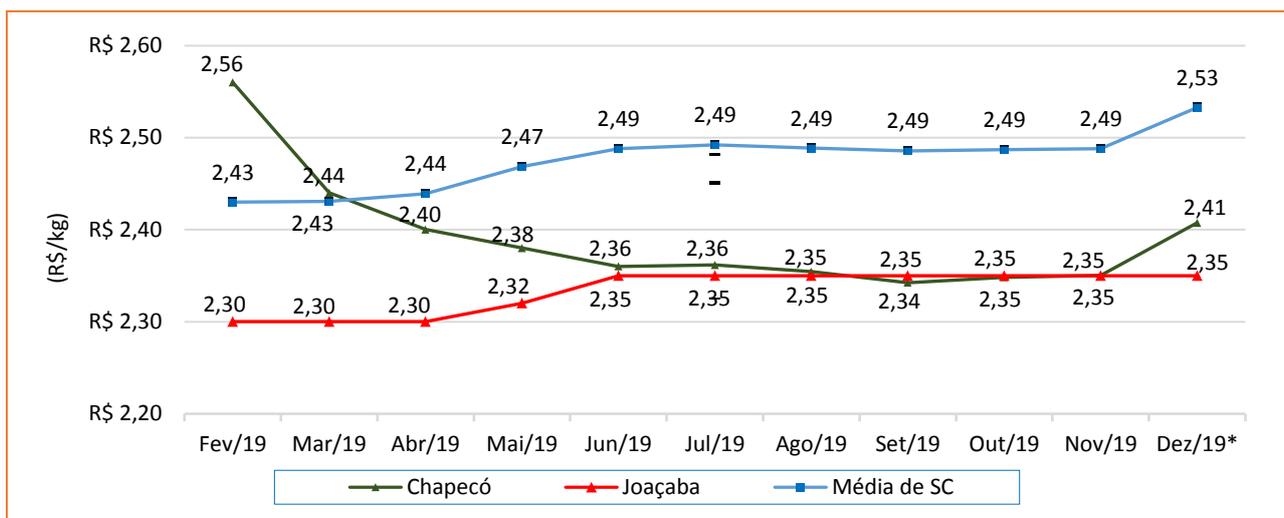
\*\* Os valores de dezembro são preliminares, relativos ao período de 2 a 16/dez./2019.

Fonte: Epagri/Cepa (SC); SEAB (PR).

Das quatro praças de levantamento de preços em Santa Catarina, apenas Joaçaba não registrou alteração na primeira quinzena de dezembro em relação a novembro. Nas demais, a maior variação foi observada na região de Florianópolis (3,45%), seguida por Chapecó (2,43%) e Sul Catarinense (0,96%).

Apesar dessa recente alta, os preços atuais ainda estão defasados em relação àqueles praticados em dezembro de 2018 nas duas praças em que se realizava levantamento na época: -4,82% em Chapecó e -6,09% no Sul Catarinense<sup>5</sup>.

<sup>5</sup> Nas praças de Joaçaba e Florianópolis, o levantamento de preços pagos ao produtor pelo kg do frango vivo só começou a ser realizado em fevereiro de 2019.



**Figura 2. Frango vivo – Santa Catarina: preço médio<sup>(1)</sup> pago ao produtor nas praças de referência e média de SC**

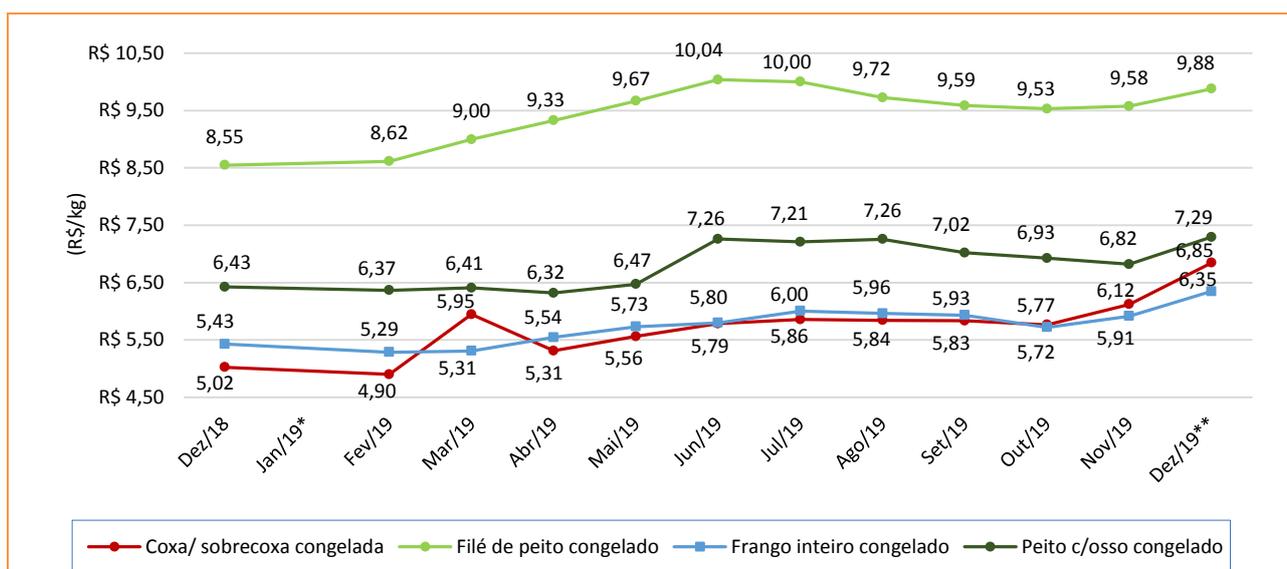
<sup>(1)</sup> Refere-se ao custo do frango vivo na integração, posto na plataforma da indústria.

\* Valores não disponíveis para o mês de janeiro.

\*\* Os valores de dezembro são preliminares, relativos ao período de 2 a 16/dez./2019.

Fonte: Epagri/Cepa.

No mercado atacadista, por sua vez, prevaleceu o movimento de alta nas duas primeiras semanas de dezembro. Todos os quatro cortes incluídos no levantamento da Epagri/Cepa registraram aumentos significativos em relação ao mês anterior: coxa/sobrecoxa congelada (11,82%), frango inteiro congelado (7,32%), peito com osso congelado (6,93%) e filé de peito congelado (3,16%). A variação média dos quatro cortes foi de 7,31%. A alta competitividade econômica da carne de frango frente às principais concorrentes (carnes suína e bovina), resultando numa maior demanda da mesma, é apontada como principal fator de elevação nos preços desse produto.



**Figura 3. Carne de frango – Santa Catarina: atacado – Preço médio mensal estadual**

\* Valores não disponíveis para o mês de janeiro.

\*\* Os valores de dezembro são preliminares, relativos ao período de 2 a 16/dez./2019.

Fonte: Epagri/Cepa.

Na comparação entre os valores preliminares de dezembro e o mesmo mês de 2018, verificam-se altas significativas em todos os cortes: coxa/sobrecoxa congelada (36,27%), frango inteiro congelado (16,94%), filé de peito congelado (15,57%) e peito com osso congelado (13,52%). A variação média dos quatro cortes nesse período foi de 20,57%.

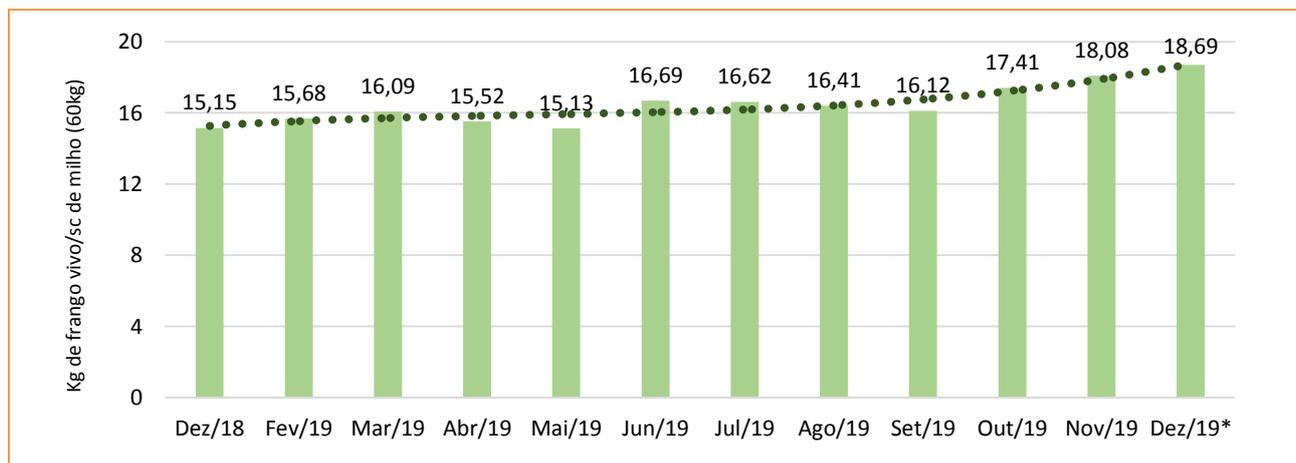
Esse cenário descrito anteriormente é decorrente, principalmente, dos recentes e expressivos aumentos nos preços da carne bovina, o que levou parte dos consumidores a buscarem opções de menor custo, como é o caso da carne de frango, provocando, também nessa proteína, um quadro de elevação de preços.

De acordo com a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), mesmo com a previsão de aumento da produção para os próximos meses, para suprir o aumento da demanda externa, é pouco provável que os preços retornem aos patamares em que se encontravam há alguns meses, por duas razões principais: custos de produção crescentes nos últimos anos e crescimento da demanda dos importadores acima da ampliação da capacidade produtiva no curto prazo.

### Custos

Em novembro, o Índice de Custos de Produção de Frangos (ICPFrango), elaborado pela Embrapa Suínos e Aves, apresentou alta de 1,12% em relação ao mês anterior. Considerando-se os últimos 12 meses, o índice apresenta alta de 5,98%, decorrente, principalmente, da elevação dos custos com nutrição (4,16%), seguido pelo custo dos pintos de um dia (0,72%) e mão de obra (0,55%).

O valor preliminar da relação de equivalência insumo-produto<sup>6</sup> nas duas primeiras semanas de dezembro indica a continuidade do movimento de alta iniciado em outubro. O referido índice aumentou 3,37% no corrente mês, resultado da alta no preço do milho na praça de Chapecó (5,88%), só não sendo observada variação maior por conta da elevação no preço do frango vivo na mesma praça (2,43%). O valor atual está 23,35% acima daquele registrado em dezembro de 2018.



**Figura 4. Frango vivo – Santa Catarina: quantidade necessária para adquirir uma saca de milho**

Para cálculo da relação de equivalência insumo-produto utiliza-se os preços do frango vivo (ao produtor) e do milho (atacado) na praça de Chapecó, SC. Não há dados disponíveis para o mês de janeiro/2019.

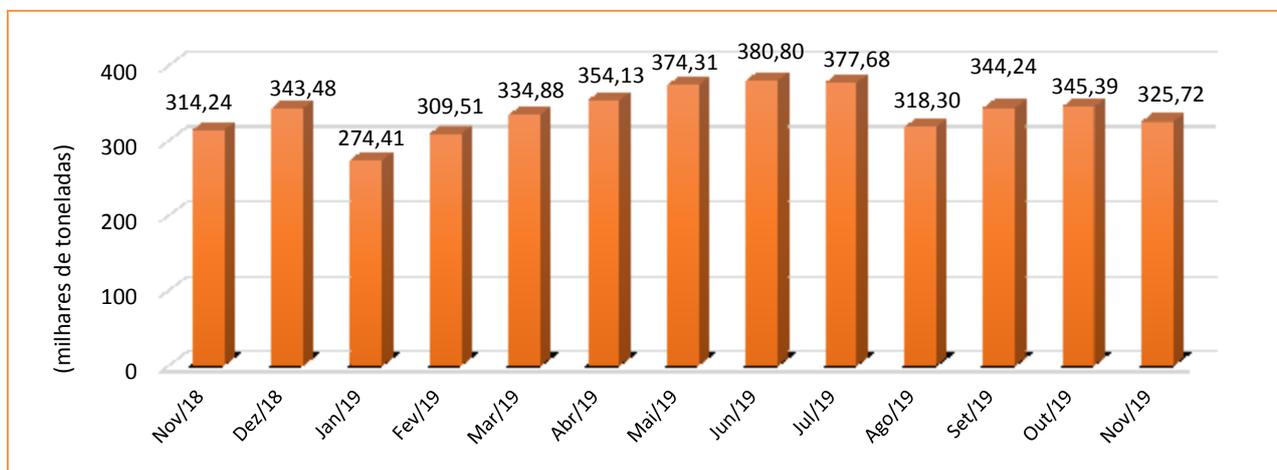
\* O valor de dezembro é preliminar, relativo ao período de 2 a 16/dez./2019.

Fonte: Epagri/Cepa.

<sup>6</sup> A relação de equivalência insumo-produto indica quantos quilos de frango vivo são necessários para comprar uma saca de 60kg de milho.

### Comércio exterior

Em novembro, o Brasil exportou **325,72 mil toneladas** de carne de frango (*in natura* e industrializada), volume **5,69%** menor que no mês anterior, mas crescimento de **3,65%** em relação a novembro de 2018.



**Figura 5. Carne de frango – Brasil: quantidade exportada**

Fonte: Comex Stat.

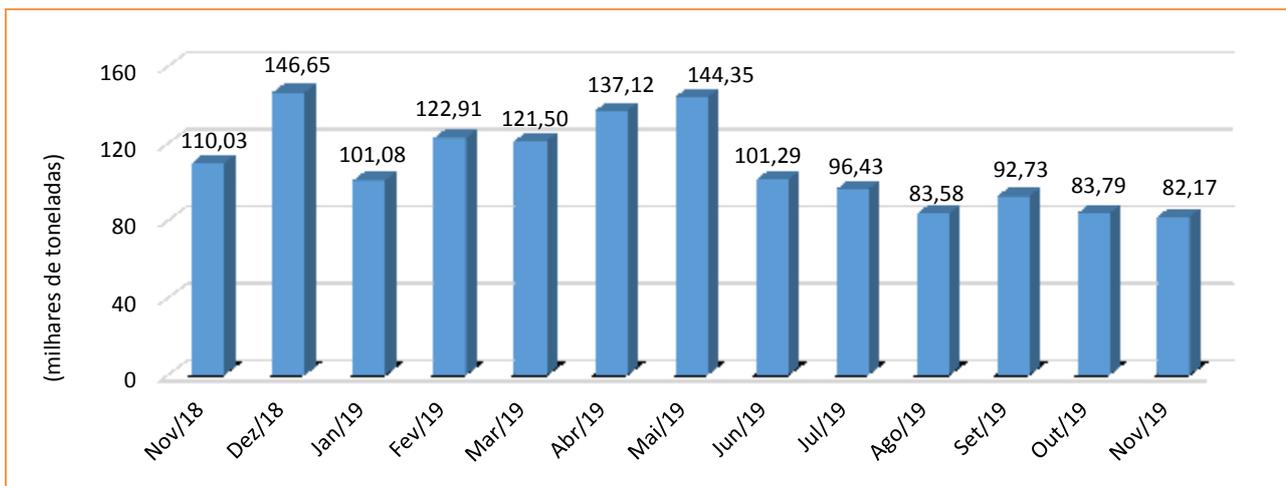
O faturamento com as exportações de carne de frango em novembro foi de **US\$530,74 milhões**, queda de **5,05%** em relação ao mês anterior, mas alta de **2,95%** na comparação com novembro de 2018.

Os principais destinos das exportações brasileiras de carne de frango em novembro foram China, Japão, Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos e Hong Kong, responsáveis por 52,14% das receitas no período.

De janeiro a novembro, o Brasil exportou **3,74 milhões de toneladas** de carne de frango, com **US\$6,27 bilhões** em receitas. Em relação ao mesmo período de 2018, a alta é de **7,50%** nas receitas e de **1,77%** na quantidade.

Conforme demonstram os dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex/ME), nas duas primeiras semanas de dezembro (10 dias úteis), a média diária de embarques de carne de frango *in natura* foi superior em relação ao mês anterior: 13,51% em valor e 13,81% em quantidade. Na comparação com dezembro de 2018, as variações também são positivas: 7,30% em valor e 7,80% em quantidade.

Em novembro, Santa Catarina exportou **82,17 mil toneladas** de carne de frango (*in natura* e industrializada), **queda de 1,93%** em relação ao mês anterior e de **25,31%** na comparação com novembro de 2018. Essa foi a menor quantidade exportada pelo estado este ano e a menor desde junho do ano passado.



**Figura 6. Carne de frango – Santa Catarina: quantidade exportada**

Fonte: Comex Stat.

As receitas de novembro foram de **US\$142,36 milhões**, alta de **0,46%** em relação ao mês anterior, mas queda de **25,80%** na comparação com novembro de 2018.

O valor médio da carne de frango *in natura* exportada por Santa Catarina, em novembro, foi de US\$1.663,59/tonelada, **0,81%** abaixo da média registrada no mesmo mês de 2018. Contudo, quando comparado a outubro passado, registra-se alta de 1,85%.

De janeiro a novembro, Santa Catarina exportou **1,17 milhão de toneladas** de carne de frango, com faturamento de **US\$2,03 bilhões**, aumento de **4,65%** em quantidade e de **8,44%** em valor, quando comparado ao mesmo período de 2018. O estado foi responsável por **32,37%** das receitas geradas pelas exportações brasileiras de carne de frango nos onze primeiros meses do ano.

A Tabela 1 apresenta os principais destinos do frango catarinense neste ano, os quais responderam por 51,96% do valor e 47,96% da quantidade exportada pelo estado no período.

**Tabela 1. Carne de frango – Santa Catarina: principais destinos das exportações – Jan. a Nov./2019**

| País                   | Valor (US\$)            | Quantidade (t)   |
|------------------------|-------------------------|------------------|
| Japão                  | 322.414.586,00          | 168.425          |
| China                  | 234.079.418,00          | 124.927          |
| Emirados Árabes Unidos | 176.446.667,00          | 99.013           |
| Arábia Saudita         | 169.792.499,00          | 101.535          |
| Holanda                | 151.260.609,00          | 65.744           |
| Demais países          | 974.660.456,00          | 607.313          |
| <b>Total</b>           | <b>2.028.654.235,00</b> | <b>1.166.957</b> |

Fonte: Comex Stat.

Quando se leva em consideração os dez principais importadores da carne de frango de Santa Catarina neste ano, verifica-se que dois registraram quedas em termos de valor: Hong Kong (-19,68%) e Iraque (-21,32%). Por outro lado, houve crescimento significativo no valor exportado para China (19,92%), Emirados Árabes Unidos (26,74%) e Reino Unido (34,65%). Em termos de quantidade, quedas expressivas, mais uma vez, são registradas nos embarques para Hong Kong (-20,13%) e Iraque (-19,94%), enquanto as principais altas são para Emirados Árabes Unidos (24,39%), Holanda (18,51%) e Reino Unido (37,08%). O Japão, principal

destino da carne catarinense, apresenta queda de 0,69% na quantidade exportada no período, mas alta de 6,16% nas receitas.

O setor avícola brasileiro tinha expectativa de resultados mais expressivos nas exportações deste ano, principalmente em função de um potencial crescimento nos embarques para a China, país que enfrenta uma séria crise sanitária na suinocultura. Contudo, conforme destacado na edição anterior do Boletim Agropecuário, a produção de carne de frango da China deve crescer cerca de 18% em 2019, o que contribuiu para reduzir a necessidade de importação desse tipo de proteína por aquele país.

Em meados de novembro, o governo chinês noticiou a liberação de importação de carne de frango dos Estados Unidos, pondo fim à barreira em vigor há quase cinco anos. Essa notícia preocupou parte do setor brasileiro, uma vez que os Estados Unidos são o maior produtor mundial e o segundo maior exportador de carne de frango (atrás apenas do Brasil). A ABPA, contudo, prevê que essa medida terá pouco impacto sobre as exportações brasileiras, já que a demanda por proteínas de origem animal da China deve crescer no próximo ano, quando os efeitos da peste suína africana se farão sentir de forma mais intensa sobre a produção suinícola do país.

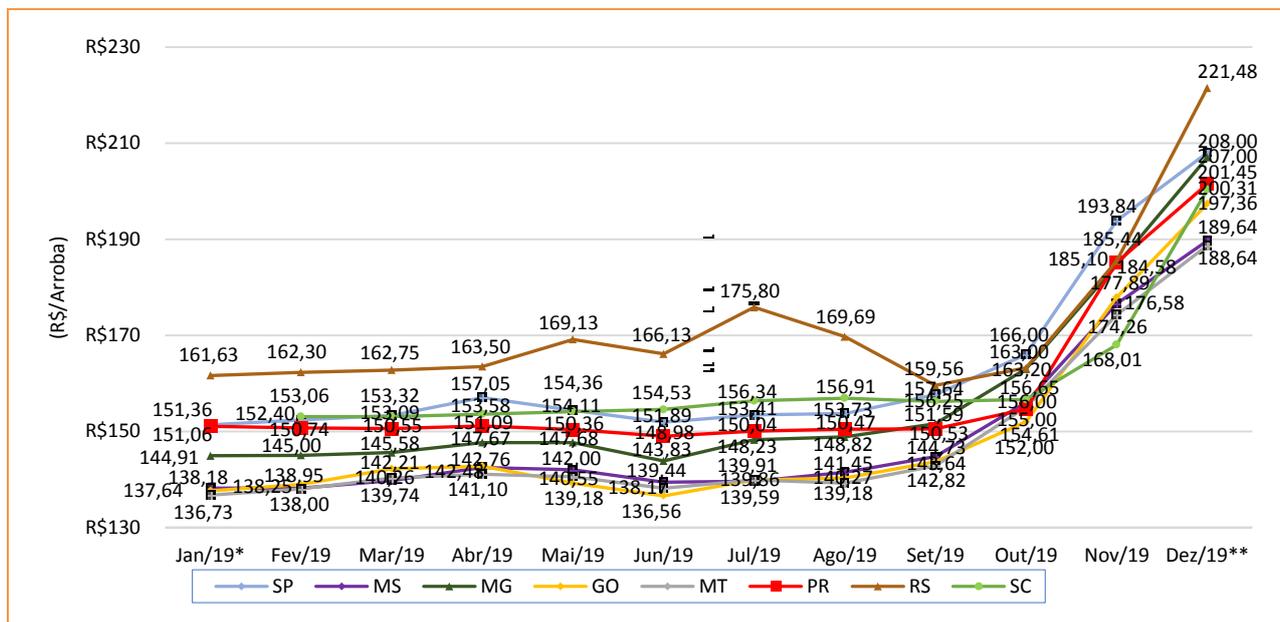
## Bovinocultura

Alexandre Luís Giehl  
Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa  
alexandregiehl@epagri.sc.gov.br

### Preços

O mercado do boi gordo, que se manteve estável ao longo de todo o 1º semestre deste ano, começou a apresentar tendência de alta em julho. Mas foi a partir de meados de setembro que se verificou variações mais expressivas, as quais se intensificaram nos meses seguintes, até atingirem os patamares mais elevados em novembro. Na comparação entre os preços de novembro e os valores praticados em outubro, registra-se variações bastante significativas nos oito estados analisados: 19,72% no Paraná, 17,07% em Goiás, 16,77% em São Paulo, 13,63% no Rio Grande do Sul, 13,24% em Minas Gerais, 13,19% no Mato Grosso do Sul, 12,43% no Mato Grosso e 7,25% em Santa Catarina.

Esse movimento de alta se intensificou na 2ª quinzena de novembro, mas perdeu força nas primeiras semanas de dezembro. Embora variações importantes ainda sejam verificadas, as médias preliminares de dezembro sinalizam desaceleração e até mesmo recuos nos preços da maioria dos estados. Quando comparado a novembro, o corrente mês registra as seguintes variações: 19,43% no Rio Grande do Sul, 19,23% em Santa Catarina, 12,15% em Minas Gerais, 10,94% em Goiás, 8,83% no Paraná, 8,25% no Mato Grosso, 7,39% no Mato Grosso do Sul e 7,30% em São Paulo. O movimento de acomodação torna-se mais perceptível quando se analisa os preços diários.



**Figura 1. Boi gordo – SC<sup>(1)</sup>, SP<sup>(2)</sup>, MG<sup>(2)</sup>, GO<sup>(2)</sup>, MT<sup>(2)</sup>, MS<sup>(2)</sup>, PR<sup>(3)</sup> e RS<sup>(4)</sup>: evolução dos preços da arroba**

\* Valores não disponíveis para o mês de janeiro.

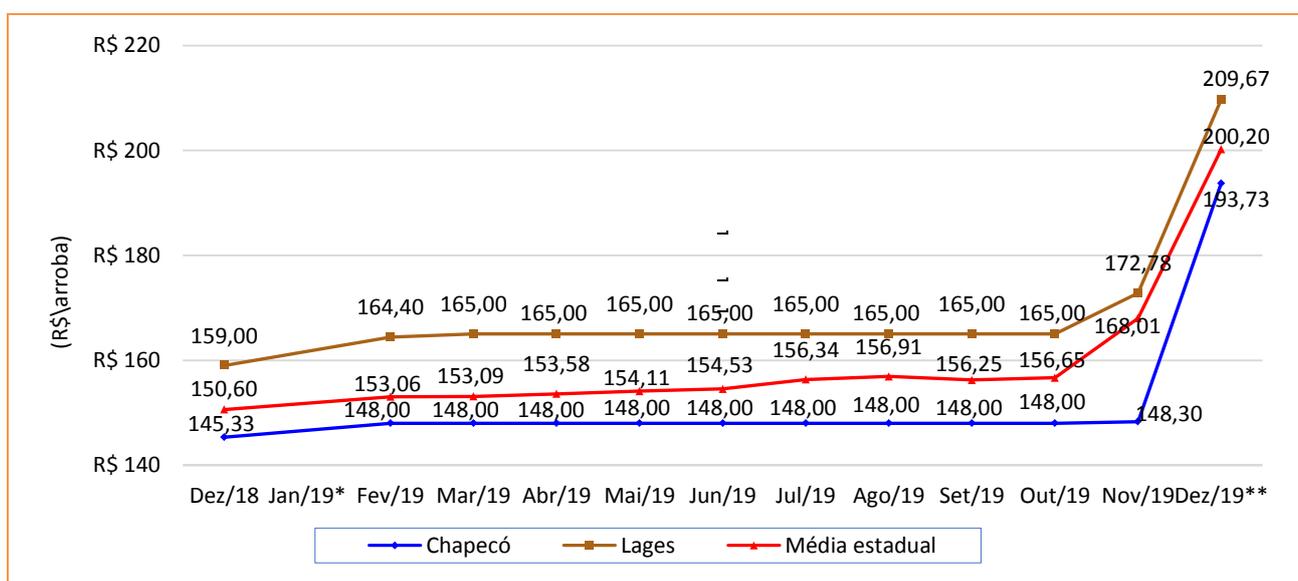
\*\* Os valores de dezembro são preliminares, relativos ao período de 2 a 16/dez./2019.

Fontes: <sup>(1)</sup>Epagri/Cepa; <sup>(2)</sup>Cepea; <sup>(3)</sup>SEAB; <sup>(4)</sup>Nespro.

Em relação a dezembro de 2018, os valores do corrente mês apresentam altas expressivas em todos os estados: 43,60% em Minas Gerais, 43,10% em Goiás, 40,13% no Mato Grosso, 39,79% no Rio Grande do Sul, 39,45% em São Paulo, 33,01% em Santa Catarina, 32,98% no Paraná e 32,90% no Mato Grosso do Sul. Vale mencionar que a inflação acumulada nos últimos 12 meses foi de 3,27%, segundo o IPCA/IBGE.

Como ficou evidenciado no gráfico anterior, somente a partir de novembro é que os preços do boi gordo em Santa Catarina passaram a ser afetados pelo processo observado nos principais estados produtores há alguns meses. Esse “atraso” está, ao menos parcialmente, associado ao fato de Santa Catarina apresentar baixíssima inserção no mercado internacional de carne bovina, dada sua reduzida produção em relação ao consumo, e à dinâmica do efeito de “transbordamento” dos principais estados produtores e exportadores, como veremos adiante.

Quando esse movimento de alta finalmente chegou a Santa Catarina, afetou os preços estaduais de forma rápida e intensa, conforme é possível perceber no gráfico a seguir. Na comparação entre o preço preliminar de dezembro e as médias do mês anterior, as duas praças de referência, Chapecó e Lages, apresentaram altas de 30,63% e 21,35%, respectivamente. A média estadual subiu 19,23% nesse período.



**Figura 2. Boi gordo – Santa Catarina: evolução do preço médio mensal nas praças de referência e média estadual**

\* Valores não disponíveis para o mês de janeiro.

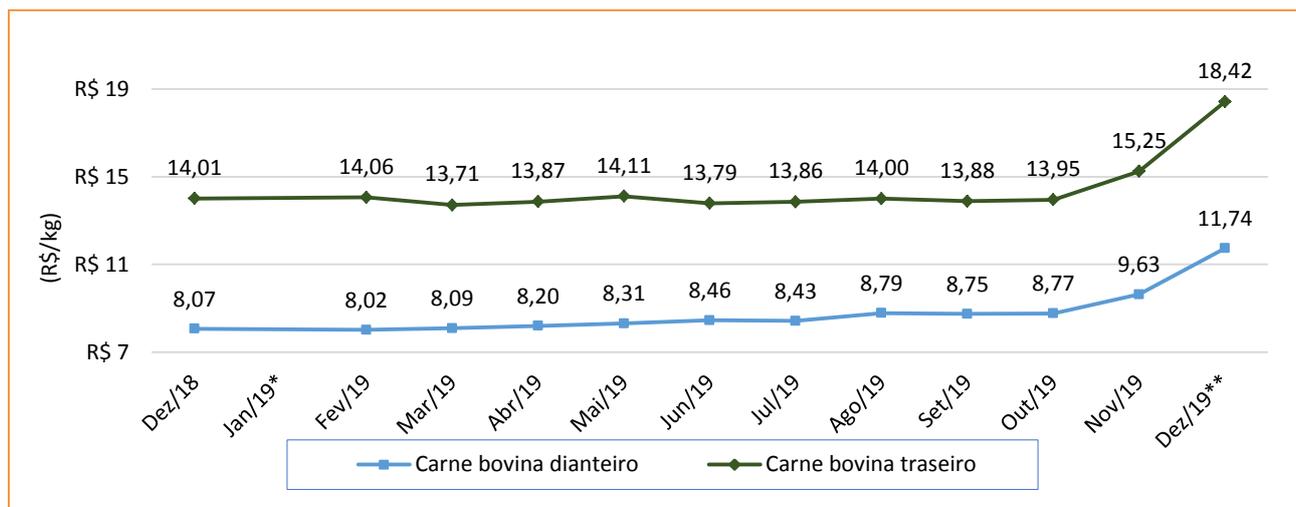
\*\* Os valores de dezembro são preliminares, relativos ao período de 2 a 16/dez./2019.

Fonte: Epagri/Cepa.

Em relação aos preços de dezembro de 2018, a alta é de 33,30% em Chapecó e 31,87% em Lages, enquanto a média estadual<sup>7</sup> variou 33,01% no período.

Assim como os preços ao produtor, o mercado atacadista de Santa Catarina também apresentou variações significativas nos últimos dois meses. Em novembro, registrou-se alta de 9,80% na carne de dianteiro e de 9,30% na carne de traseiro, em relação aos valores de outubro. Os preços preliminares de dezembro apresentam elevações ainda mais significativas: 21,82% na carne de dianteiro e 20,79% na carne de traseiro. Em relação a dezembro de 2018, os aumentos são de 45,45% na carne de dianteiro e de 31,48% na de traseiro.

<sup>7</sup> A partir de 2019, ampliou-se o número de praças de coleta de preços do boi gordo de 8 para 10, o que afeta a comparação entre os valores atuais e os anos anteriores. Ao calcularmos a variação do preço médio estadual sem as duas novas praças (Caçador e Florianópolis), a variação entre dezembro deste ano e o mesmo mês de 2018 é de 32,84%.



**Figura 3. Carne bovina – Santa Catarina: Atacado – Preço médio mensal estadual**

\* Valores não disponíveis para o mês de janeiro.

\*\* Os valores de dezembro são preliminares, relativos ao período de 2 a 16/dez./2019.

Fonte: Epagri/Cepa.

Com exceção de Rio do Sul, onde se registram pequenas variações negativas, nas demais praças catarinenses o preço de atacado da carne bovina segue estável na segunda semana de dezembro em relação à semana anterior. Contudo, em diversos estados se observa quedas consistentes desde o início de dezembro, após o acentuado movimento de alta das semanas anteriores. Esses recuos são decorrentes, principalmente, da redução no consumo, já que parte dos consumidores substituíram a carne bovina por outras proteínas de origem animal com preços menores. A manutenção dos atuais patamares ou novos recuos no curto prazo dependerão do comportamento do consumidor e dos níveis de consumo a serem observados nas próximas semanas.

Os recentes aumentos nos preços da carne bovina são decorrentes da conjunção de diversos fatores sazonais e conjunturais. Dentre os fatores sazonais, os principais são a baixa disponibilidade de bovinos prontos para abate e a elevação da demanda por carne bovina no mercado interno. Neste ano também se observa a ação de alguns fatores conjunturais, dentre os quais destacam-se: ampliação do abate de fêmeas, valorização do dólar e aumento das exportações brasileiras de carne. Esses fatores serão melhor detalhados na sequência.

#### 1) Baixa disponibilidade de bovinos prontos para abate

As pastagens são a base da produção de carne bovina no Brasil, responsáveis por quase 90% dos animais abatidos no país. Não obstante as vantagens em termos de custos de produção, esse modelo produtivo implica em variações significativas na oferta de animais terminados ao longo do ano, de acordo com a disponibilidade e qualidade das pastagens.

No Centro Oeste, região que responde por 37% da produção, a entressafra geralmente vai de junho a novembro. A partir de setembro ou outubro recomeçam as chuvas. Contudo, são necessários alguns meses até que as pastagens atinjam seu auge produtivo e os animais ganhem peso suficiente. Em outubro, portanto, quando se observou o primeiro salto nos preços do boi gordo, os principais estados encontravam-se no final da entressafra e havia reduzida oferta de animais prontos para abate.

#### 2) Elevação da demanda de carne bovina

Em função das festividades de final de ano e da alavancagem da renda das famílias via entrada dos recursos do 13º salário, tradicionalmente se observa um aumento no consumo de carnes nesse período, em especial, a bovina. Supermercados e açougues começam a fazer estoques para o final do ano ainda

em novembro. Em função disso, os frigoríficos buscam ampliar suas escalas de abate adquirindo mais animais. Combinado com o cenário de baixa oferta mencionado no tópico anterior, esse movimento resulta na elevação sazonal do valor pago pela arroba bovina.

### 3) *Ampliação do abate de fêmeas*

Nos últimos anos, observou-se um pequeno aumento no abate de fêmeas (vacas e novilhas), o que reduz o nascimento de bezerros nos anos seguintes e, dessa forma, diminui a oferta de bovinos no mercado. Esse processo costuma ocorrer em períodos de estagnação nos preços pagos ao produtor, o que desestimula a retenção de fêmeas por parte dos pecuaristas.

Em 2016, de acordo com os dados do IBGE, as fêmeas representavam 38,6% dos animais abatidos no Brasil, um dos menores índices da década. Contudo, nos anos seguintes esse percentual subiu, atingindo 41,6% em 2018. No primeiro semestre de 2019, as fêmeas representaram 45,7% dos animais abatidos.

### 4) *Valorização do dólar*

A valorização do dólar em relação ao real também contribui para esse cenário, uma vez que melhora a competitividade dos produtos brasileiros no mercado internacional e, ao mesmo tempo, amplia a rentabilidade dos mesmos, muitas vezes tornando essa alternativa mais atraente que o mercado interno. O dólar comercial começou o ano valendo R\$ 3,73 (média de janeiro) e atingiu seu pico em novembro, mês que foi encerrado com a cotação de R\$ 4,24, o que representa uma alta de 13,5% no período.

### 5) *Aumento das exportações de carne bovina*

Desde o segundo semestre de 2018, as exportações brasileiras de carne bovina vêm apresentando números bastante expressivos, movimento que se manteve em 2019. Conforme demonstram os dados divulgados pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex), de janeiro a novembro deste ano foram exportadas 1,67 milhão de toneladas, incremento de 12,4% em relação ao mesmo período do ano anterior. Um dos fatores que tem contribuído para esses resultados é a ampliação dos embarques para a China.

Desde agosto de 2018, a China, maior produtor e consumidor mundial de carne suína, enfrenta um grave surto de Peste Suína Africana (PSA), que provocou redução de mais de 40% no rebanho suíno chinês. Tal cenário levou os chineses a ampliarem suas importações de proteínas de origem animal, com vistas a atender a demanda de seu mercado doméstico. Dessa forma, o Brasil se tornou um dos principais fornecedores dos chineses, em especial de carne bovina.

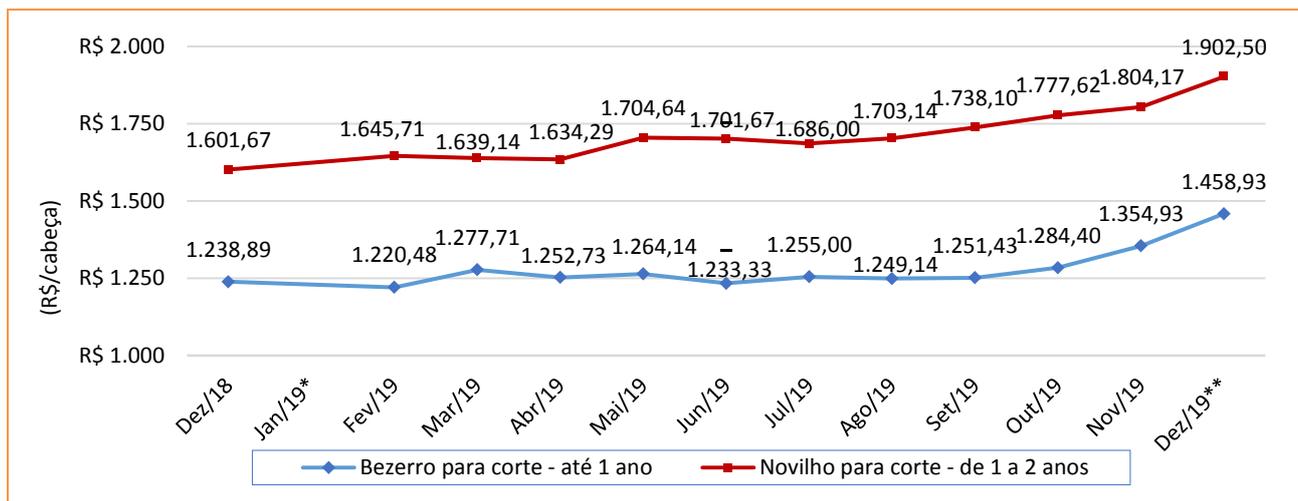
Nesse contexto, em setembro passado a China habilitou 17 novos frigoríficos brasileiros para exportarem carne bovina para aquele país. Com isso, essas empresas ampliaram suas compras de gado para atender a nova demanda. Tal movimento, associado aos fatores descritos anteriormente, é apontado como um dos principais responsáveis pela escalada dos preços do boi gordo a partir de outubro.

Esse processo foi observado primeiramente nos estados que lideram o ranking de exportações de carne bovina, como é o caso de São Paulo, Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul. Posteriormente, a tendência de alta acentuada “transbordou” para os demais estados, inclusive Santa Catarina.

Em outubro, o Brasil exportou 65,8 mil toneladas de carne bovina para a China, um aumento de 111,8% em relação ao mesmo mês de 2018, o que contribuiu para que se registrasse o recorde histórico de carne bovina exportada num único mês, com 185,4 mil toneladas. Maiores detalhes relativos às exportações podem ser encontrados no tópico “Comércio exterior”.

### Custos

Acompanhando a tendência de elevação nos preços da carne bovina e do boi gordo, nas duas primeiras semanas de dezembro, os animais de reposição apresentaram altas significativas em relação ao mês anterior. O preço médio preliminar dos bezerros para corte de até 1 ano em Santa Catarina subiu 7,68% na comparação com novembro, enquanto os novilhos de 1 a 2 anos aumentaram 4,45% no período. Na comparação com dezembro de 2018, as variações são fortemente positivas em ambos os casos: 17,76% para os bezerros e 18,78% para os novilhos.



**Figura 4. Bezerro e novilho para corte – Santa Catarina: evolução do preço médio estadual**

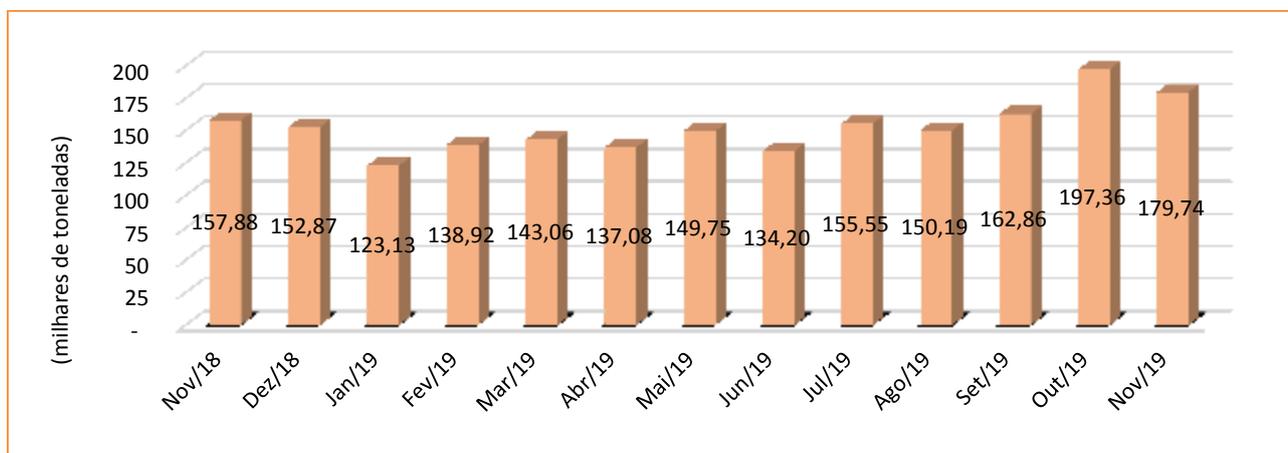
\* Valores não disponíveis para o mês de janeiro.

\*\* Os valores de dezembro são preliminares, relativos ao período de 2 a 16/dez./2019.

Fonte: Epagri/Cepa.

### Comércio exterior

Em novembro, o Brasil exportou **179,74 mil toneladas** de carne bovina (*in natura*, industrializada e miudezas), queda de **8,93%** em relação ao mês anterior, mas alta de **13,85%** na comparação com novembro de 2018. Apesar da variação negativa em relação ao mês anterior, é necessário destacar que novembro registrou o segundo maior volume de carne bovina já embarcado pelo Brasil num único mês desde 1997, quando tem início a série histórica, ficando atrás apenas de outubro passado.



**Figura 5. Carne bovina – Brasil: quantidade exportada**

Fonte: Comex Stat.

As receitas de novembro foram de **US\$844,56 milhões**, queda de **1,59%** em relação a outubro, mas alta de **36,88%** na comparação com novembro de 2018. Esse é o segundo maior valor já exportado pelo Brasil num único mês, ficando atrás apenas de outubro deste ano.

O valor médio da tonelada de carne bovina *in natura* exportada pelo país em novembro foi de US\$ 4,857,57, alta de 21,63% em relação ao mesmo mês de 2018.

Em novembro, os cinco principais destinos da carne bovina brasileira foram China, Hong Kong, Chile, Estados Unidos e Rússia, responsáveis por 76,38% das receitas e 69,85% do volume embarcado no mês.

De janeiro a novembro, o país exportou **1,67 milhão** de toneladas de carne bovina, **12,36%** mais que no mesmo período do ano anterior. As receitas foram de **US\$6,72 bilhões**, alta de **12,69%** em relação a 2018. Com tais resultados, mesmo sem contabilizar o mês de dezembro, 2019 atinge o maior volume de carne bovina já exportado pelo país. Em termos de valor, é bastante provável que o recorde de 2014 (US\$7,09 bilhões) seja superado com a soma das exportações deste mês.

A China, principal destino da carne bovina brasileira, ampliou em 39,50% o volume importado este ano. Juntos, China e Hong Kong (região administrativa especial da China) respondem por 47,38% das receitas brasileiras com exportação de carne bovina neste ano. O surto de peste suína africana que atinge a China desde agosto de 2018 tem reduzido a disponibilidade interna de proteína animal, fomentando a importação de carnes por parte daquele país.

De acordo com os dados da Secex, nas duas primeiras semanas de dezembro (10 dias úteis), observou-se queda na média diária de carne bovina *in natura* exportada na comparação com mês anterior: -16,37% em valor e -18,79% em quantidade. Em relação à média diária de dezembro de 2018, registra-se alta de 30,93% no valor e queda de 0,28% na quantidade.

Em novembro, Santa Catarina exportou **272 toneladas** de carne bovina, queda de 17,17% em relação ao mês anterior e de 20,74% na comparação com novembro 2018. O faturamento foi de **US\$830 mil**, queda de 15,91% em relação a outubro e de 16,71% na comparação com novembro do ano passado.

No acumulado do ano, Santa Catarina exportou **3,50 mil toneladas** de carne bovina, com faturamento de **US\$10,13 milhões**, queda de 19,89% em quantidade e 25,96% em valor, na comparação com o mesmo período de 2018. Hong Kong foi o destino de 53,13% da carne bovina exportada pelo estado este ano.

## Suínocultura

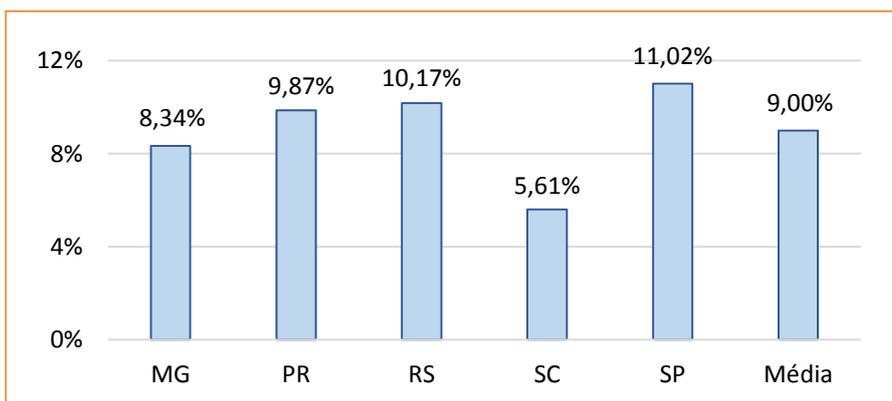
Alexandre Luís Giehl  
Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa  
[alexandregiehl@epagri.sc.gov.br](mailto:alexandregiehl@epagri.sc.gov.br)

### Preços

Em dezembro, os preços preliminares dos suínos vivos novamente apresentaram altas significativas nos principais estados produtores, cenário que vem sendo observado desde fevereiro deste ano e que foi

brevemente interrompido em agosto. Dessa vez, os índices variam de 5,61%, em Santa Catarina a 11,02%, em São Paulo, como é possível observar no gráfico ao lado.

Na comparação com os preços médios de dezembro de 2018, as variações são ainda mais significativas nos cinco estados analisados: 68,40% no Rio Grande do Sul, 55,64% em São Paulo, 52,20% em Minas Gerais, 50,65% no Paraná e 45,34% em Santa Catarina. A inflação

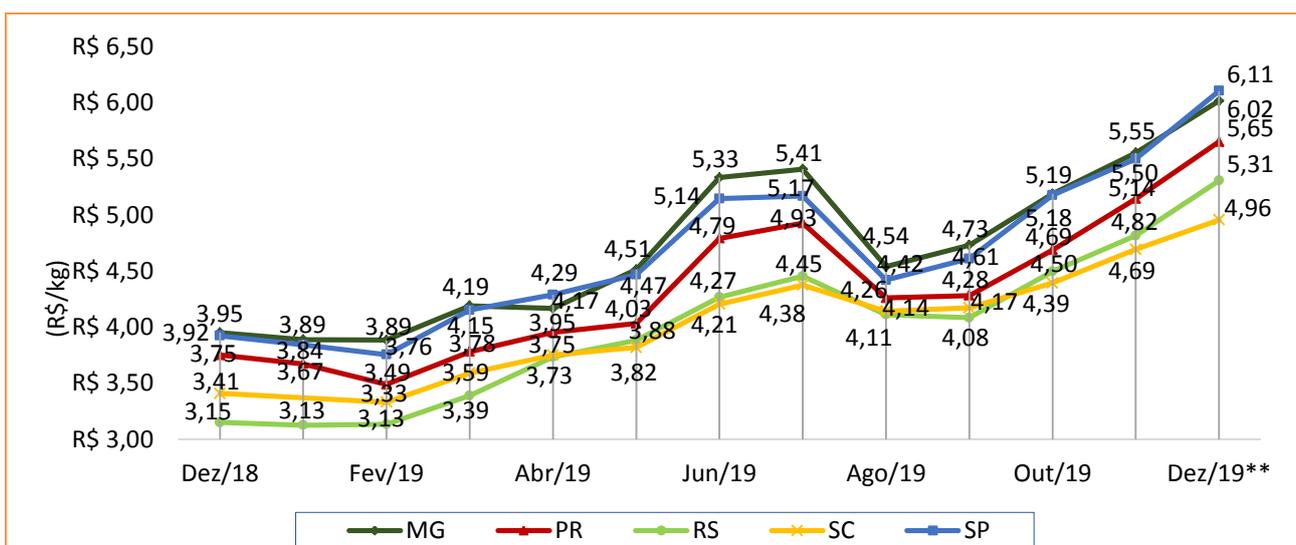


**Figura 1. Suíno vivo – SC, MG, PR, RS e SP: variação do preço ao produtor (nov./dez. de 2019<sup>(1)</sup>)**

<sup>(1)</sup> Os valores de dezembro são preliminares, relativos ao período de 2 a 16/dez./2019.

Fonte: Cepea (MG, PR, RS e SP) e Epagri/Cepa (SC).

acumulada nos últimos 12 meses foi de 3,27%, segundo o IPCA/IBGE.



**Figura 2. Suíno vivo – SC, MG, PR, RS e SP: evolução do preço ao produtor nos principais estados**

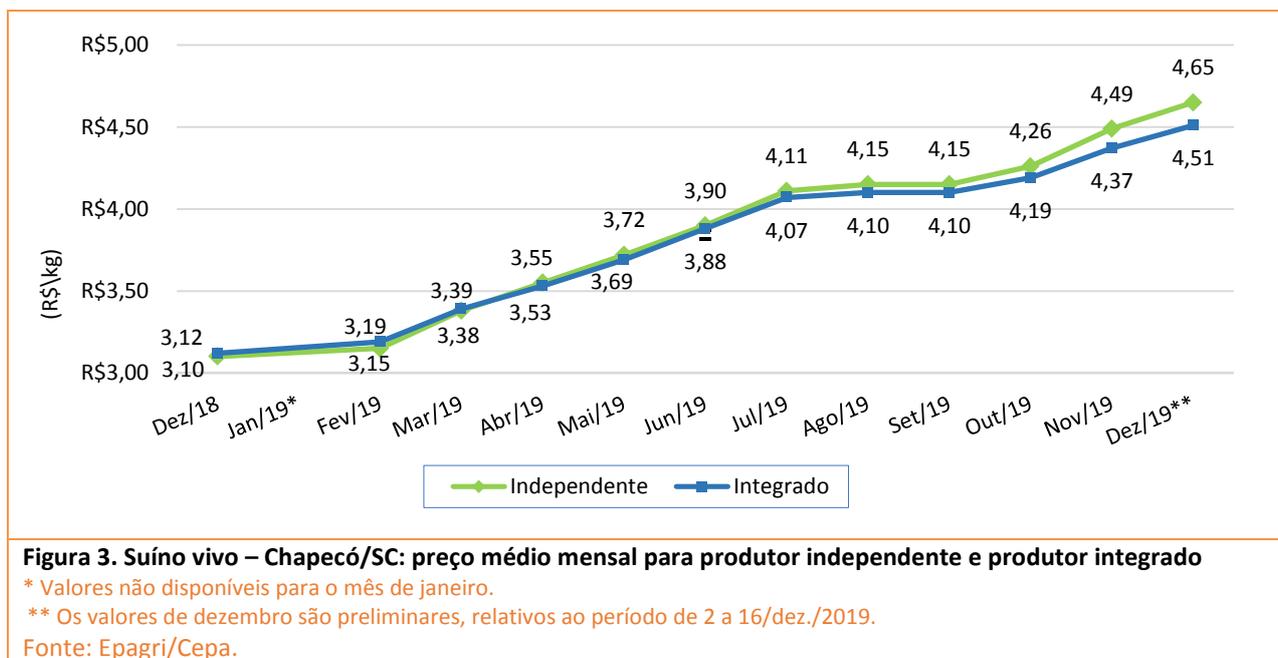
\* Valores não disponíveis para o mês de janeiro.

\*\* Os valores de dezembro são preliminares, relativos ao período de 2 a 16/dez./2019.

Fonte: Cepea (MG, PR, RS e SP) e Epagri/Cepa (SC).

Esse cenário é explicado por duas questões centrais: as exportações, que se encontram em patamares elevados desde o ano passado; aumentos acentuados nos preços da carne bovina, levando parcela dos consumidores a buscar opções de menor custo, como é o caso da carne suína. Ambos os fatores têm como origem o surto de Peste Suína Africana (PSA) que, desde agosto de 2018, atinge a China, provocando uma queda na produção de carne suína neste ano, estimada entre 25% e 30%. Com isso, a China ampliou significativamente suas importações de carnes, principalmente suína e bovina, sendo o Brasil um dos principais fornecedores. Esse processo levou à queda na disponibilidade desses produtos no mercado interno, o que, somado ao aumento sazonal da demanda nesse período do ano, resultou em aumento nos preços. No caso dos bovinos, há outros fatores que ajudam a explicar o fenômeno. Para maiores informações, consulte o artigo sobre “Bovinocultura” neste boletim.

Nas primeiras semanas de dezembro, mais uma vez se observou altas consistentes nos preços do suíno vivo em Chapecó, praça catarinense de referência dessa espécie. O preço ao produtor independente subiu 3,56%, enquanto o preço pago ao integrado apresentou variação de 3,14%. Na comparação com dezembro de 2018, as altas são significativas: 50,00% para os produtores independentes e 44,55% para os integrados.



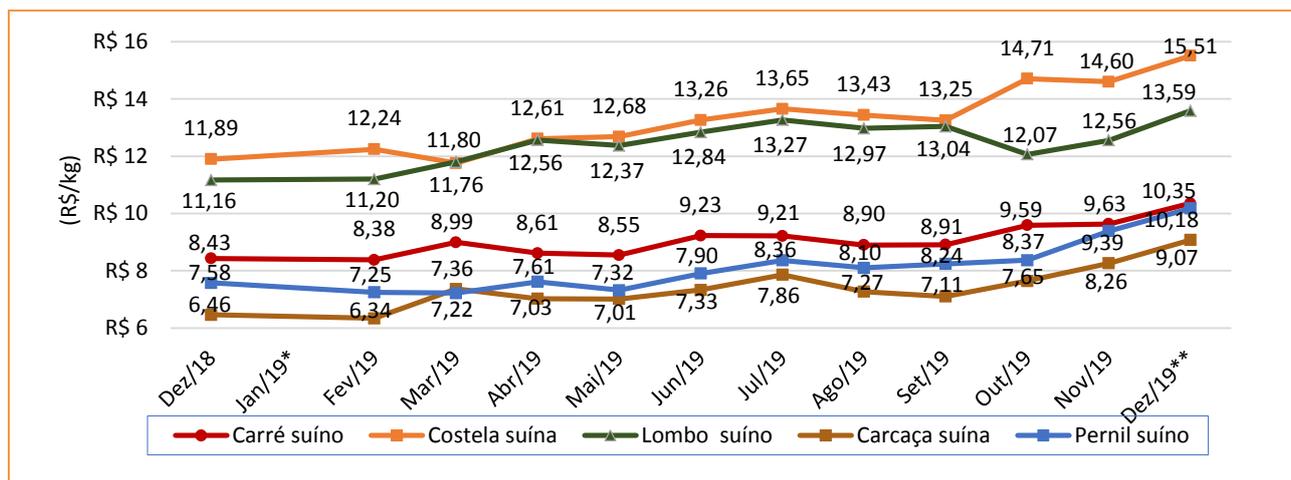
Nos preços de atacado da carne suína também predominaram os movimentos de alta na última quinzena de novembro e primeiras semanas de dezembro. Todos os cinco cortes acompanhados pela Epagri/Cepa apresentaram variações positivas nas médias preliminares de dezembro em relação a novembro: carcaça (9,83%), pernil (8,45%), lombo (8,19%), carré (7,42%) e costela (6,20%). A variação média dos cinco cortes é de 8,02%.

Em relação aos preços de dezembro de 2018, verificam-se aumentos expressivos em todos os cortes: carcaça (40,39%), pernil (34,37%), costela (30,37%), carré (22,78%) e lombo (21,68%). Na média, a variação foi de 29,92% nesse período.

A expectativa é que os preços se mantenham em patamar elevado durante o mês de dezembro em função da entrada do 13º na economia, das festividades de final de ano e da disponibilidade doméstica ajustada. Nos próximos meses, esse cenário de oferta restrita tende a se manter, já que é esperado um bom

escoamento da produção para o mercado externo em função da crescente demanda chinesa.

De acordo com a avaliação da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), mesmo com o aumento da produção previsto para os próximos meses, para suprir o aumento da demanda no mercado externo, é pouco provável que os preços retornem aos patamares em que se encontravam há alguns meses, principalmente no caso da carne suína. As duas principais razões para isso seriam os custos de produção crescentes nos últimos anos e a elevação da demanda dos importadores acima da capacidade produtiva no curto prazo.



**Figura 4. Carne suína – Santa Catarina: preço médio mensal estadual de diversos cortes suínos no atacado**

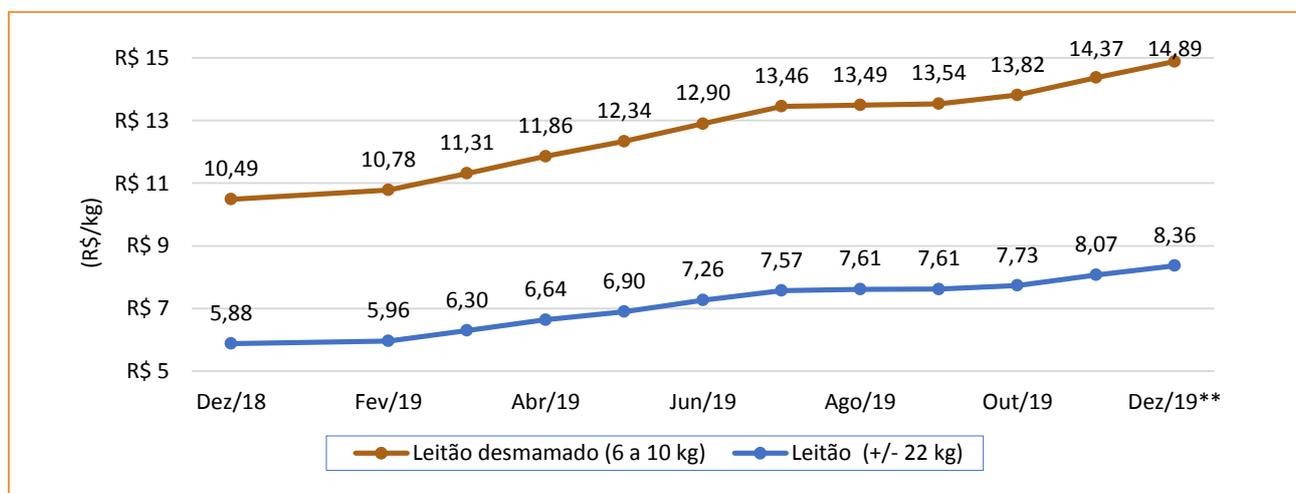
\* Valores não disponíveis para o mês de janeiro.

\*\* Os valores de dezembro são preliminares, relativos ao período de 2 a 16/dez./2019.

Fonte: Epagri/Cepa.

### Custos

Nas primeiras semanas de dezembro, os preços dos leitões mantiveram o movimento de alta registrado no setor desde junho de 2018: o preço preliminar dos animais de 6 a 10kg registrou alta de 3,60% em relação a novembro, enquanto os leitões na faixa dos 22kg tiveram variação de 3,68% no mesmo período. Na comparação com as médias de dezembro de 2018, verificam-se altas consistentes para ambas as categorias: 41,98% para os leitões de 6 a 10kg e de 42,34% para os leitões na faixa dos 22kg.



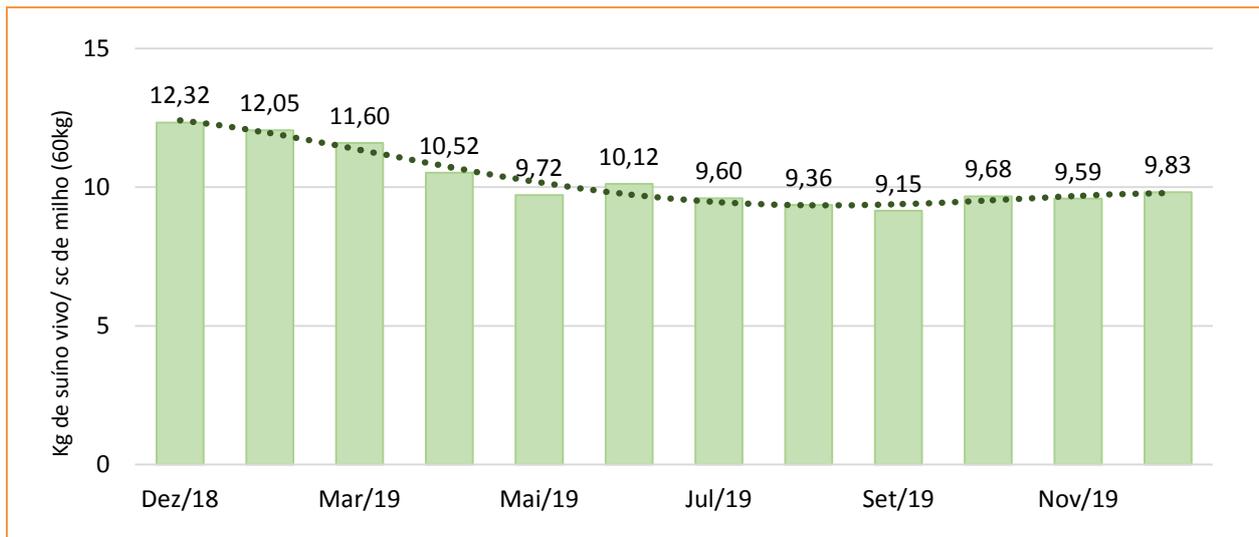
**Figura 5. Leitões – Santa Catarina: preço médio mensal por categoria**

\* Valores não disponíveis para o mês de janeiro.

\*\* Os valores de dezembro são preliminares, relativos ao período de 2 a 16/dez./2019.

Fonte: Epagri/Cepa.

Nas primeiras semanas de dezembro, a relação de equivalência insumo-produto apresentou alta de 2,44% na comparação com o mês anterior, impulsionada principalmente pela elevação no preço do milho (5,88%). A variação só não foi mais significativa porque o preço do suíno vivo também aumentou no período (3,36%). Por outro lado, em relação a dezembro de 2018, o valor atual apresenta queda de 20,28%.



**Figura 6. Chapecó/SC – Quantidade necessária de suíno vivo para adquirir uma saca de milho (60kg)**

Para o cálculo da relação de equivalência insumo-produto, utiliza-se a média entre o preço para o produtor independente e produtor integrado do suíno vivo. No caso do milho, leva-se em consideração o preço de atacado do produto. Ambos os produtos têm como referência os preços da praça de Chapecó/SC. Não há dados disponíveis para o mês de janeiro.

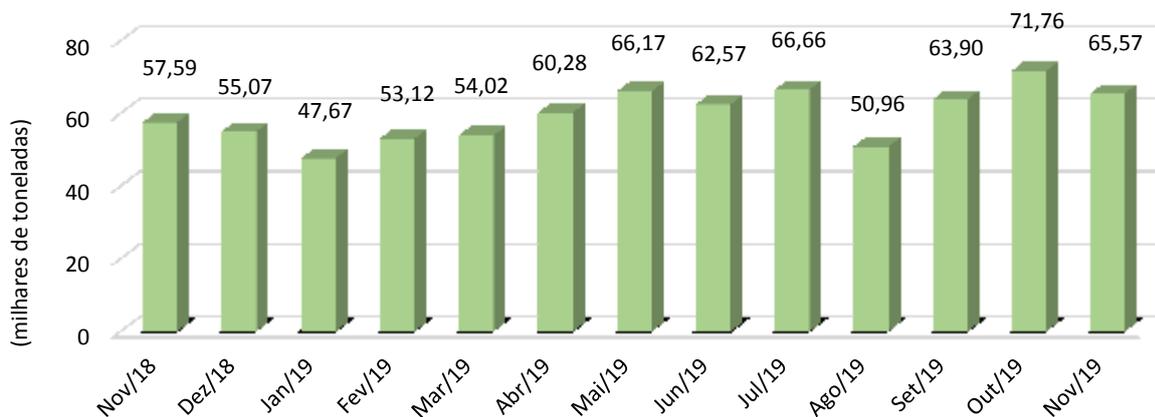
\* O valor de dezembro é preliminar, relativo ao período de 2 a 16/dez./2019.

Fonte: Epagri/Cepa.

O Índice de Custos de Produção de Suínos (ICPSuíno) referente ao mês de outubro, calculado pela Embrapa Suínos e Aves, registrou alta de 2,17% em relação ao mês anterior. Esse resultado decorre, principalmente, da elevação nos custos com nutrição (2,08%). Considerando-se os últimos 12 meses, no entanto, o índice apresenta queda de 0,15%.

### Comércio exterior

Em novembro, o Brasil exportou **65,72 mil toneladas** de carne suína (*in natura*, industrializada e miúdos), queda de **8,63%** em relação a outubro, mas alta de **13,87%** na comparação com novembro de 2018. É necessário destacar que outubro passado registrou o segundo maior volume de carne suína já embarcado pelo Brasil num único mês desde 1997, o que, de certa forma, suaviza o peso da variação negativa observada em novembro.



**Figura 7. Carne suína – Brasil: quantidade exportada**

Fonte: Comex Stat.

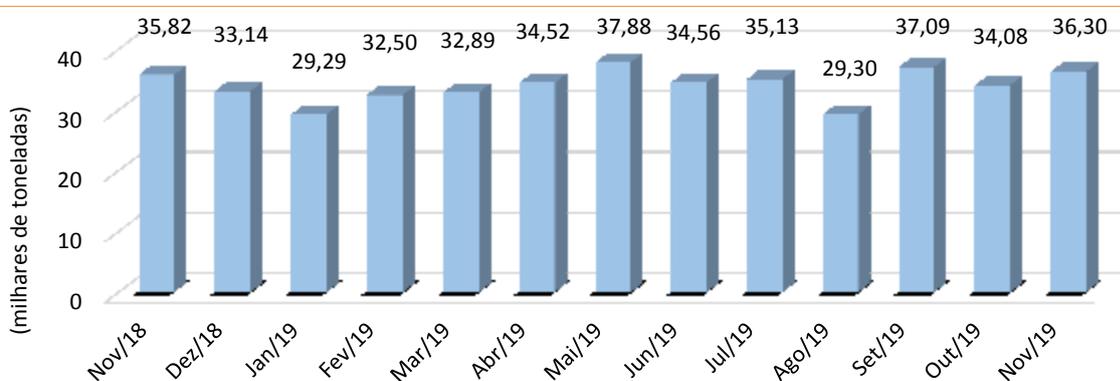
As receitas de novembro foram de **US\$148,39 milhões**, queda de **6,66%** em relação ao mês anterior, mas alta de **43,46%** na comparação com novembro de 2018.

De janeiro a novembro, o Brasil exportou **662,68 mil toneladas** de carne suína, **14,18%** a mais que no mesmo período de 2018, com receitas de **US\$1,40 bilhão**, aumento de **29,04%** em relação ao ano anterior.

O excelente desempenho das exportações brasileiras de carne suína deve-se, essencialmente, às vendas para a China. No acumulado do ano, os chineses importaram 217,79 mil toneladas, 39,39% a mais que no mesmo período do ano anterior. Em termos de valor, de janeiro a novembro foram US\$521,39 milhões, alta de 71,10%. Cerca de 55% de todos os embarques deste ano tiveram como destino China e Hong Kong (região administrativa especial da China).

Segundo relatório semanal da Secretaria de Comércio Exterior do Ministério da Economia (Secex/ME), nas duas primeiras semanas de dezembro (10 dias úteis), a média diária de embarques de carne suína *in natura* apresentou alta em relação ao mês anterior: 7,96% em valor e 6,85% em quantidade. Na comparação com as médias diárias de dezembro de 2018, registra-se altas ainda mais significativas: 57,81% em valor e 28,76% em quantidade.

Santa Catarina exportou **36,30 mil toneladas** de carne suína (*in natura*, industrializada e miúdos) em novembro, alta de **6,53%** em relação ao mês anterior e de **1,33%** na comparação com novembro de 2018.



**Figura 8. Carne suína – Santa Catarina: quantidade exportada**

Fonte: Comex Stat.

O faturamento de novembro foi de **US\$80,90 milhões**, alta de **10,08%** em relação ao mês anterior e de **27,15%** na comparação com novembro de 2018.

O valor médio da carne suína *in natura* exportada por Santa Catarina em novembro foi de US\$2.305,44/tonelada, alta de 2,09% em relação a outubro e de 24,48% quando comparado a novembro de 2018.

De janeiro a novembro, Santa Catarina exportou **373,55 mil** toneladas de carne suína, aumento de **14,28%** em relação ao mesmo período de 2018, com faturamento de **US\$766,40 milhões**, alta de **28,93%** na comparação com o ano anterior. Com tais resultados, mesmo sem contabilizar o mês de dezembro, 2019 já registra o recorde histórico de exportações de carne suína de Santa Catarina, tanto em termos de valor quanto de quantidade.

Santa Catarina foi responsável por **54,72%** das receitas e **56,37%** da quantidade de carne suína exportada pelo Brasil este ano.

Os cinco principais destinos das exportações catarinenses de carne suína em 2019, listados na Tabela 1, foram responsáveis por 77,96% das receitas e 75,29% da quantidade embarcada.

| Tabela 1. Carne suína – Santa Catarina: principais destinos das exportações – Jan. a Nov./2019 |                       |                |
|--|-----------------------|----------------|
| País   | Valor (US\$)          | Quantidade (t) |
| China  | 359.213.178,00        | 163.066        |
| Hong Kong  | 96.118.824,00         | 55.695         |
| Chile  | 87.843.168,00         | 40.659         |
| Argentina  | 30.086.184,00         | 12.606         |
| Rússia   | 24.195.483,00         | 9.228          |
| Demais países  | 168.947.306,00        | 92.292         |
| <b>Total</b>   | <b>766.404.143,00</b> | <b>373.546</b> |

Fonte: Comex Stat.

No acumulado deste ano, quatro dentre os dez principais destinos da carne suína catarinense registram variações negativas quando comparados ao mesmo período de 2018: Hong Kong (-15,24% em valor e -14,46% em quantidade), Argentina (-38,28% e -42,98%), Cingapura (-35,87% e -41,39%) e Geórgia (-9,34% e -6,10%).

Dentre os demais destinos, destacam-se as altas registradas nas exportações catarinenses para China (63,80% em valor e 42,54% em quantidade), Rússia (2.857,57% e 2.957,98%) e Japão (197,14% e 192,23%). Também merecem menção o crescimento dos embarques para Vietnã (140,51% em valor e 162,96% em quantidade) e Coreia do Sul (588,52% e 497,53%). Em relação aos dois últimos, é importante destacar que o Vietnã, assim como a China, enfrenta uma severa crise na suinocultura, por conta do surto de PSA que atinge a Ásia desde agosto do ano passado. A Coreia do Sul, por sua vez, liberou importações de carne suína brasileira apenas em 2018, exclusivamente de frigoríficos localizados em Santa Catarina. Embora os montantes ainda sejam relativamente pequenos, importa mencionar que a Coreia do Sul é o 4º maior importador mundial desse tipo de carne.

China e Hong Kong, juntos, representam 59,41% do valor e 58,56% da quantidade de carne suína exportada por Santa Catarina neste ano.

Diversos analistas apontam que o grande déficit de carne no mercado chinês tem gerado altas significativas nos preços da carne suína e afetado os indicadores de inflação, o que deve levar o país a atuar com intensidade nas importações nos próximos meses. Segundo recente relatório do Rabobank, nos primeiros dez meses de 2019, as importações chinesas de carne suína aumentaram 49% na comparação com o

mesmo período do ano anterior. Segundo estimativa divulgada pelo Ministério do Comércio da China, as importações de carnes em 2019 devem atingir 6 milhões de toneladas, sendo 3 milhões de carne suína.

### **Peste suína africana (PSA)**

Nas últimas semanas, a detecção de alguns novos focos de PSA mostrou que, embora tenha diminuído o ritmo de disseminação, a doença continua avançando na Ásia. Um dos casos foi registrado em Taiwan (considerada uma província chinesa), onde um animal foi encontrado morto e diagnosticado com a doença. Outro novo foco foi registrado na China continental, na província de Yunnan, dessa vez em suídeos selvagens.

Contudo, o que mais chamou a atenção foi a confirmação da doença na Indonésia, conforme aponta o mais recente relatório divulgado pela Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO). Segundo informações divulgadas pela imprensa, cerca de 27 mil animais já teriam morrido em decorrência da doença.

Segundo a FAO, desde o início da crise já foram detectados cerca de 550 focos de PSA em onze países asiáticos (Camboja, China, Coreia do Norte, Coreia do Sul, Filipinas, Indonésia, Laos, Mongólia, Myanmar, Timor Leste e Vietnã), resultando na eliminação de mais de 7,72 milhões de suínos por causa do surto da doença que atinge o continente. Os dados da FAO divergem das estimativas de analistas de mercado, pois contabilizam somente os números divulgados pelos órgãos oficiais de cada país. Em relação aos dados apresentados no boletim anterior, aumentou em 578 mil o número de animais mortos ou sacrificados em decorrência direta da doença.

O governo chinês divulgou nota na segunda semana de dezembro informando que o rebanho de suínos do país cresceu 2% em novembro na comparação com o mês anterior. Esse é a primeira alta desde novembro de 2018. Ainda segundo o Ministério da Agricultura e Assuntos Rurais da China, o número de porcas aumentou 0,6% em outubro e 4% em novembro na comparação com os meses anteriores, o que seria uma demonstração da gradativa recuperação do setor.

Segundo informações divulgadas pela imprensa chinesa, os preços médios da carne suína no atacado teriam se estabilizado nas últimas semanas, registrando-se, inclusive, quedas em algumas das principais cidades. Esse cenário é resultante da redução no consumo, liberação de estoques governamentais e ampliação das importações, melhorando a disponibilidade interna. Contudo, são esperados novos aumentos em breve, com a proximidade de importantes feriados nacionais, como o ano novo lunar (final de janeiro).

## Leite

Tabajara Marcondes  
 Engenheiro-agrônomo, M.Sc. – Epagri/Cepa  
[tabajara@epagri.sc.gov.br](mailto:tabajara@epagri.sc.gov.br)

### Preços

No dia 21/11 aconteceu mais uma das reuniões mensais do Conseleite/SC. O resultado desta reunião fugiu um pouco do “padrão” dos últimos meses, em que o preço de referência ficou sistematicamente mais baixo que o do mês anterior e também que o do mesmo mês de 2018. O preço de referência para o leite padrão<sup>8</sup> projetado para novembro (R\$1,1658/l) é 1,2% superior ao preço final de outubro (R\$1,1516/l) e 2,6% superior ao preço de novembro de 2018. Ainda assim, o preço de referência médio de 2019 ficará próximo de R\$1,1793/l, ocorrido em 2018 (Tabela 1).

**Tabela 1. Leite padrão – Preços de referência do Conseleite de Santa Catarina – 2016-19**

| Mês                       | R\$/litro na propriedade com Funrural incluso |               |               |               | Variação (%)<br>2018-19 |
|---------------------------|---|---------------|---------------|---------------|-------------------------|
|                           | 2016  | 2017          | 2018          | 2019          |                         |
| Janeiro                   | 0,9546  | 1,0783        | 0,9695        | 1,1659        | 20,3                    |
| Fevereiro                 | 1,0154  | 1,1096        | 1,0128        | 1,2309        | 21,5                    |
| Março                     | 1,0652  | 1,1412        | 1,0857        | 1,1957        | 10,1                    |
| Abril                     | 1,1166  | 1,1693        | 1,1295        | 1,2185        | 7,9                     |
| Maiο                      | 1,1430  | 1,1733        | 1,1522        | 1,2535        | 8,8                     |
| Junho                     | 1,3363  | 1,1394        | 1,3454        | 1,2036        | -10,5                   |
| Julho                     | 1,5500  | 1,0617        | 1,4050        | 1,1560        | -17,7                   |
| Agosto                    | 1,3248  | 1,0189        | 1,2997        | 1,1918        | -8,3                    |
| Setembro                  | 1,1051  | 0,9374        | 1,2582        | 1,1767        | -6,5                    |
| Outubro                   | 1,0461  | 0,9550        | 1,2351        | 1,1516        | -6,8                    |
| Novembro                  | 0,9993  | 0,9977        | 1,1358        | 1,1658        | 2,6                     |
| <b>Média até novembro</b> | <b>1,1506</b>                                 | <b>1,0711</b> | <b>1,1844</b> | <b>1,1918</b> | <b>0,6</b>              |
| Dezembro                  | 1,0333  | 0,9788        | 1,1228        |               |                         |
| <b>Média anual</b>        | <b>1,1408</b>                                 | <b>1,0634</b> | <b>1,1793</b> |               |                         |

Novembro/2019: Valor projetado.

Fonte: Conseleite/SC.

Conforme informado no Boletim Agropecuário anterior<sup>9</sup>, até dezembro, o Conseleite/PR divulgará dois preços de referência para o “leite padrão”<sup>10</sup>. Na reunião de novembro repetiu-se o panorama de Santa Catarina, com o preço projetado para o mês sendo superior ao preço final de outubro. O preço “com revisão” projetado para novembro (R\$1,2366/l) ficou 2,0% acima do preço final de outubro (R\$1,2128/l). No Conseleite/RS também houve variação positiva, onde o preço projetado para novembro (R\$1,1038/l) ficou 0,8% acima do preço final de outubro (R\$1,0945/l).

<sup>8</sup> “Leite padrão”: 3,50 a 3,59% de gordura, 3,11 a 3,15% de proteína, 450 a 499 mil células somáticas/ml e 251 a 300 mil ufc/ml de contagem bacteriana.

<sup>9</sup> Ver em [http://docweb.epagri.sc.gov.br/website\\_cepa/Boletim\\_agropecuário/boletim\\_agropecuário\\_n78.pdf](http://docweb.epagri.sc.gov.br/website_cepa/Boletim_agropecuário/boletim_agropecuário_n78.pdf).

<sup>10</sup> “Leite Padrão”: leite que contém 3,50% de gordura, 3,10% de proteína, 500 mil células somáticas/ml e 300 mil ufc/ml de contagem bacteriana.

Embora sejam variações de preços pouco expressivas, não deixam de ser significativas, na medida em que, por se estar num período de elevada oferta interna, a expectativa era de novos decréscimos, tanto em novembro quanto em dezembro. A reunião de dezembro do Conleite/SC acontecerá no dia 19. Servirá não apenas para verificar se de fato os preços de alguns lácteos deixaram de cair, como também será uma primeira indicação da tendência de preços aos produtores catarinenses para janeiro de 2020.

Os levantamentos da Epagri/Cepa, dos preços recebidos pelos produtores neste mês de dezembro, ainda não estão finalizados em todas as regiões produtoras de Santa Catarina, o que impede o cálculo do preço médio estadual (Tabela 2). Como é provável que, na maioria das regiões, o preço não seja muito diferente do mês de novembro, o preço médio de dezembro deve ficar levemente acima de R\$1,1658/l projetado para novembro (que é referência do preço a ser pago pelas indústrias em dezembro) pelo Conleite.

**Tabela 2. Leite – Santa Catarina: preço médio<sup>(1)</sup> aos produtores – 2016-19**

| Mês                       | R\$/l posto na propriedade |             |             |             | Varição (%) |
|---------------------------|----------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
|                           | 2016                       | 2017        | 2018        | 2019        | 2018-19     |
| Janeiro                   | 0,91                       | 1,10        | 0,94        | 1,10        | 17,0        |
| Fevereiro                 | 0,95                       | 1,20        | 0,94        | 1,17        | 24,5        |
| Março                     | 1,02                       | 1,25        | 0,96        | 1,26        | 31,3        |
| Abril                     | 1,07                       | 1,28        | 1,01        | 1,28        | 26,7        |
| Mai                       | 1,11                       | 1,29        | 1,09        | 1,33        | 22,0        |
| Junho                     | 1,19                       | 1,29        | 1,14        | 1,33        | 16,7        |
| Julho                     | 1,29                       | 1,25        | 1,30        | 1,23        | -5,4        |
| Agosto                    | 1,52                       | 1,13        | 1,35        | 1,19        | -11,9       |
| Setembro                  | 1,41                       | 0,99        | 1,31        | 1,20        | -8,4        |
| Outubro                   | 1,24                       | 0,91        | 1,28        | 1,20        | -6,3        |
| Novembro                  | 1,10                       | 0,92        | 1,24        | 1,18        | -4,8        |
| <b>Média até novembro</b> | <b>1,16</b>                | <b>1,15</b> | <b>1,14</b> | <b>1,22</b> | <b>7,2</b>  |
| Dezembro                  | 1,08                       | 0,95        | 1,11        |             |             |
| <b>Média anual</b>        | <b>1,16</b>                | <b>1,13</b> | <b>1,14</b> | <b>1,22</b> |             |

<sup>(1)</sup> Preço médio mais comum, das principais regiões produtoras, no período de pagamento.

Fonte: Epagri/Cepa.

### Produção

No mês de novembro, o IBGE havia divulgado dados preliminares de âmbito nacional da sua Pesquisa Trimestral do Leite, relativos ao segundo trimestre de 2019. Neste mês de dezembro houve atualização desses valores, com a divulgação de novos dados, agora também por unidade da federação. Por esses números, os 18,363 bilhões de litros adquiridos pelas indústrias brasileiras até setembro de 2019 significam um crescimento de 3,4% sobre os 17,754 bilhões de litros adquiridos no mesmo período de 2018. É um crescimento pouco significativo, na medida em que parte dele se explica pelo comprometimento parcial do recebimento de leite pelas indústrias em parte de maio e junho de 2018, em função da paralisação dos caminhoneiros. A comparação com os dados do mesmo período de 2014 mostra que, em cinco anos, a quantidade de leite adquirida pelas indústrias brasileiras aumentou pífios 0,8%, com variações significativas entre os estados brasileiros (Tabela 3).

**Tabela 3. Leite cru – Quantidade adquirida pelas indústrias inspecionadas – 2014-19**

| UF            | Bilhão de litros (até setembro) |               |               |               |               |               | Var. %     |             |
|---------------|---------------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|------------|-------------|
|               | 2014                            | 2015          | 2016          | 2017          | 2018          | 2019          | 2018-19    | 2014-19     |
| MG            | 4,878                           | 4,740         | 4,485         | 4,378         | 4,401         | 4,574         | 3,9        | -6,2        |
| RS            | 2,580                           | 2,594         | 2,400         | 2,513         | 2,489         | 2,469         | -0,8       | -4,3        |
| PR            | 2,176                           | 2,105         | 2,000         | 2,145         | 2,249         | 2,419         | 7,5        | 11,2        |
| SP            | 1,861                           | 1,891         | 1,862         | 2,106         | 2,005         | 2,026         | 1,0        | 8,9         |
| <b>SC</b>     | <b>1,680</b>                    | <b>1,737</b>  | <b>1,797</b>  | <b>1,974</b>  | <b>1,963</b>  | <b>2,025</b>  | <b>3,2</b> | <b>20,5</b> |
| GO            | 1,951                           | 1,801         | 1,655         | 1,804         | 1,803         | 1,925         | 6,8        | -1,3        |
| Outras        | 3,087                           | 2,903         | 2,731         | 2,869         | 2,845         | 2,925         | 2,8        | -5,2        |
| <b>Brasil</b> | <b>18,214</b>                   | <b>17,772</b> | <b>16,930</b> | <b>17,789</b> | <b>17,754</b> | <b>18,363</b> | <b>3,4</b> | <b>0,8</b>  |

2018 e 2019 – Dados preliminares.

Fonte: IBGE – Pesquisa Trimestral do Leite.

### Balança comercial

A comparação do acumulado de janeiro a novembro mostra que de 2018 para 2019 houve crescimento de 10,7% nas exportações e redução de 7,5% nas importações brasileiras de lácteos. Não havendo nada de excepcional em dezembro, como um salto nas importações, o que é pouco provável, haverá nova redução no saldo negativo da balança comercial brasileira de lácteos (Tabela 4). Será a terceira queda consecutiva, já que em 2016 as importações foram um recorde dos últimos anos (242,6 mil toneladas) e o saldo negativo foi de 190 mil toneladas.

**Tabela 4. Balança comercial brasileira de lácteos – 2017-19**

| Mês                 | Toneladas      |                |                |               |               |               |                 |                 |                 |
|---------------------|----------------|----------------|----------------|---------------|---------------|---------------|-----------------|-----------------|-----------------|
|                     | Importações    |                |                | Exportações   |               |               | Saldo           |                 |                 |
|                     | 2017           | 2018           | 2019           | 2017          | 2018          | 2019          | 2017            | 2018            | 2019            |
| Janeiro             | 18.960         | 8.366          | 13.649         | 3.897         | 2.068         | 1.691         | -15.063         | -6.298          | -11.958         |
| Fevereiro           | 16.312         | 10.332         | 16.046         | 3.594         | 2.263         | 2.329         | -12.718         | -8.069          | -13.717         |
| Março               | 15.467         | 9.029          | 10.689         | 4.620         | 2.228         | 2.897         | -10.847         | -6.801          | -7.792          |
| Abril               | 13.536         | 11.965         | 10.864         | 1.609         | 1.343         | 1.661         | -11.927         | -10.622         | -9.203          |
| Mai                 | 17.700         | 13.418         | 13.729         | 2.260         | 712           | 1.953         | -15.440         | -12.706         | -11.776         |
| Junho               | 17.338         | 11.077         | 10.954         | 3.596         | 1.042         | 1.489         | -13.742         | -10.035         | -9.465          |
| Julho               | 16.027         | 13.848         | 9.949          | 2.326         | 1.127         | 1.749         | -13.701         | -12.721         | -8.200          |
| Agosto              | 13.472         | 13.266         | 9.858          | 2.866         | 2.018         | 1.844         | -10.606         | -11.248         | -8.014          |
| Setembro            | 10.400         | 11.863         | 12.759         | 2.493         | 2.653         | 2.035         | -7.907          | -9.210          | -10.724         |
| Outubro             | 8.968          | 18.471         | 9.777          | 2.252         | 1.919         | 1.960         | -6.716          | -16.552         | -7.817          |
| Novembro            | 9.093          | 17.919         | 10.826         | 4.336         | 2.207         | 2.074         | -4.757          | -15.712         | -8.752          |
| <b>Até novembro</b> | <b>157.273</b> | <b>139.554</b> | <b>129.100</b> | <b>33.849</b> | <b>19.580</b> | <b>21.682</b> | <b>-123.424</b> | <b>-119.974</b> | <b>-107.418</b> |
| Dezembro            | 9.057          | 10.285         |                | 2.191         | 2.664         |               | -6.866          | -7.621          |                 |
| <b>Total</b>        | <b>166.330</b> | <b>149.839</b> |                | <b>36.040</b> | <b>22.244</b> |               | <b>-130.290</b> | <b>-127.595</b> |                 |

Fonte: MDIC/SECEX – Comex Stat.